

sino azul

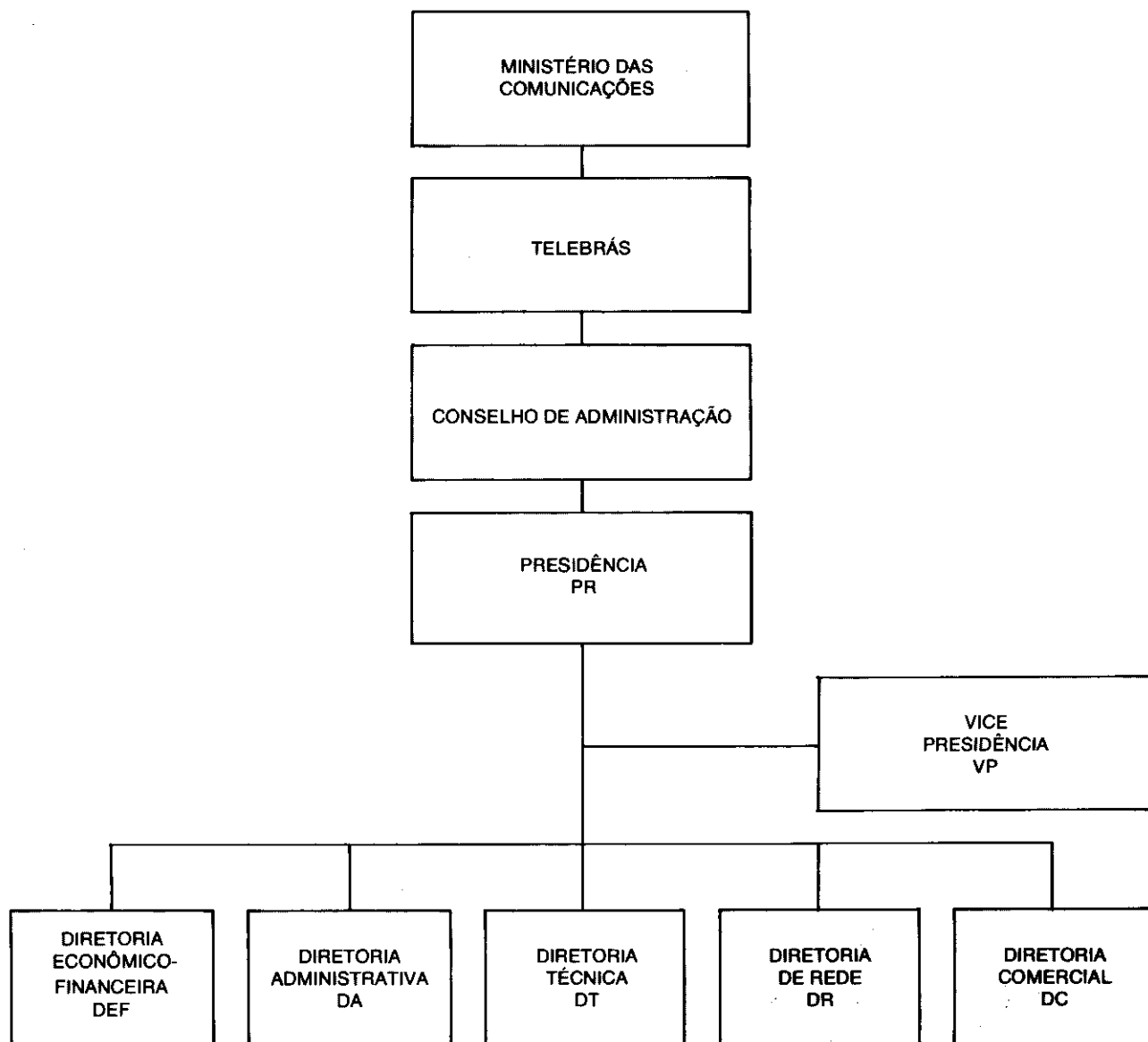
Revista da Telerj • Ano 52 • N.º 396 • 1979



TELEFONES CHEGAM AO HOMEM DO CAMPO

As novas metas da Telerj e seus
primeiros resultados

Composição Orgânica do Sistema Telebrás/Telerj



SINO AZUL

Revista da Telerj • Ano 52 • N.º 396 • 1979

Índice



4 *Rádio-táxi, nova opção de transporte no Rio*

8 *Uma era de progresso no Vale do Paraíba*

14 *O dia em que o telefone chegou*

17 *Telecomunicações aceleram abastecimento d'água*



22 *Serviço telefônico rural — Maior mercado para o produtor*

28 *A quitanda moderna*

31 *Classifone, o jeito fácil de anunciar*

35 *Carioca ajuda a fiscalizar a cidade*

39 *Eletrônica entra em cena*

43 *Telerj trabalha em novo ritmo*

51 *Panorama*

Publicação do Departamento de Comunicação Social

• Editor-Chefe — Nelson Luiz de Carvalho Souto Jorge

• Editor-Responsável — Renato Francalanci

• Chefe de Redação — Rogério Fabiano

• Redatores — Maria Arlete Gonçalves, Maria Cristina Brasil, Mônica Cotta Piersanti, Nícia Cherem Ribas e Shirley Fioreti Costa

• Programação Visual — Lino Carvalho e Fátima Alves

• Revisão e Acompanhamento Gráfico — Milton Costa

Redação: Av. Nilo Peçanha, 50/209 — 20.044/Rio de Janeiro — Tel.: 264-0105 Ramal 821 — CP 450

Impresso na Companhia Editora Gráfica Barbero

Rádio-táxi, nova opção de transporte no Rio

Em qualquer ponto do Rio de Janeiro e em qualquer horário, há sempre um táxi — com ar condicionado, música estéreo e motorista especialmente treinado — à disposição do carioca. Para isso, não é preciso ir à rua e esperar. É só ligar para a Coopertramo e marcar o local. Em cinco minutos, um táxi especial atende o passageiro. Esse serviço, que vem facilitando o transporte na cidade, tem por base o telefone e o rádio.

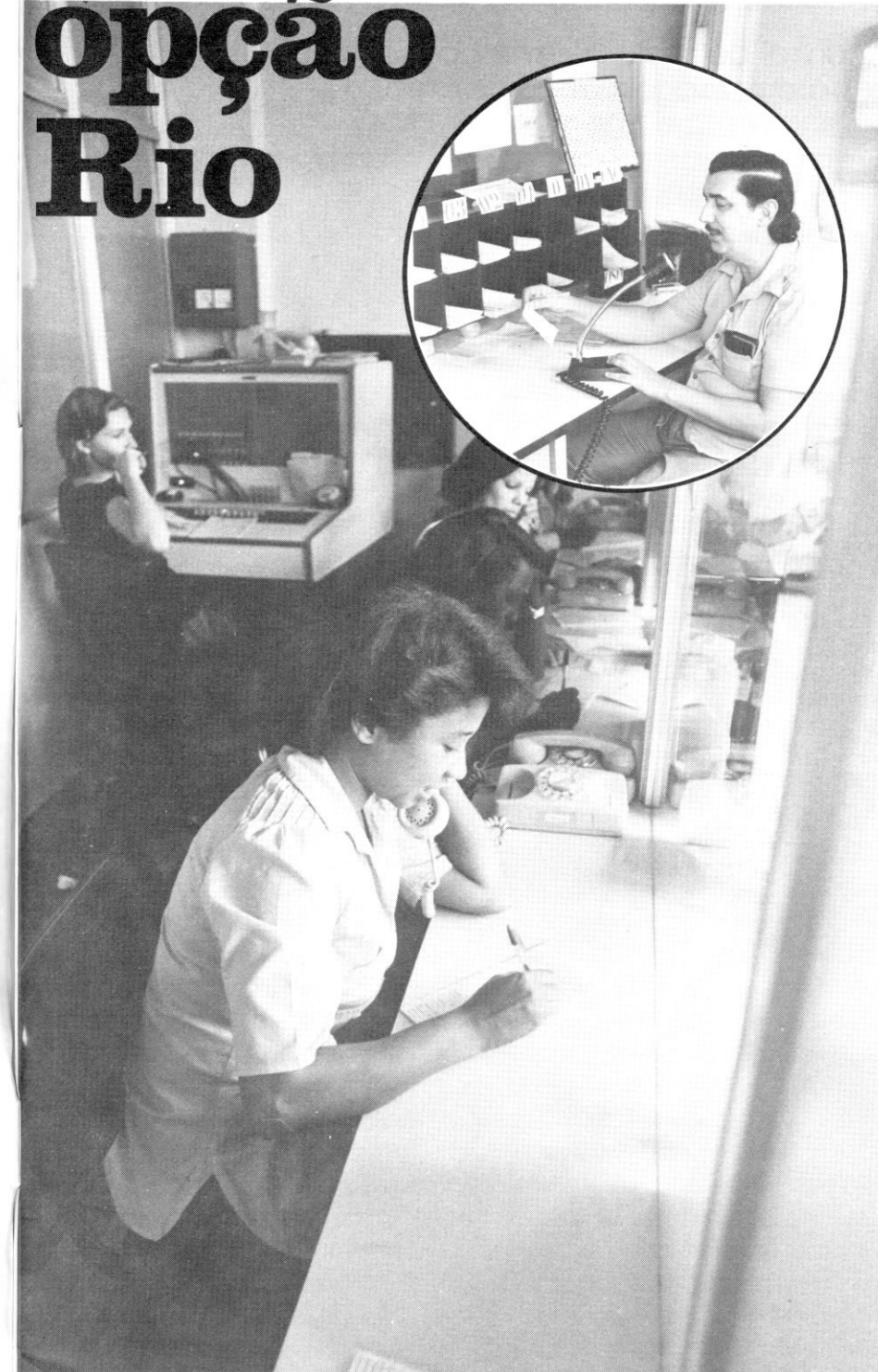


Tudo começou em meados de 1977. Um grupo de cinco motoristas tinha ouvido falar de uma experiência que estava dando certo em São Paulo: uma cooperativa de táxis especiais, que utilizava telefone e rádio para atender às solicitações da população. Para eles, a idéia também faria sucesso no Rio de Janeiro. Constituíram uma comissão e foram até a capital paulista, para analisar o funcionamento e estabelecer as bases para a implantação da cooperativa carioca. A idéia se propagou rapidamente entre a classe e a primeira reunião contou com a presença de 88

motoristas. As reuniões da comissão se sucederam. Durante três meses, foram realizadas em um escritório improvisado, dentro de um táxi estacionado à noite na Rodoviária Novo Rio. Ali, eles redigiram os estatutos e planejaram todos os detalhes. Ficou estabelecido que cada motorista interessado passaria a destinar Cr\$ 10,00 por dia para a Cooperativa. Com isso, os motoristas integraram o capital social de Cr\$ 3 milhões e adquiriram a sede própria na rua Barros Barreto, 30, Bonsucesso. Conseguiram um financiamento da ordem de Cr\$ 80 milhões e compraram 300 carros Opala 79, seus

equipamentos rádio transceptores (transmissores e receptores), aparelhos de ar condicionado, taxímetros e aparelhos de rádio em AM e FM. Foi feito um repasse do financiamento para os cooperativados de maneira que, mediante o pagamento de Cr\$ 3.330,00 por semana, durante 24 meses, cada motorista pudesse adquirir seu próprio carro. No dia 18 de maio deste ano, a Cooperativa Mista de Trabalho de Motoristas Autônomos de Táxi Especial do Rio de Janeiro foi inaugurada. A partir daquele dia, os 300 carros brancos com faixas nas cores amarelo, laranja e vermelho,

opção Rio



dirigidos por motoristas uniformizados, começaram a circular pela cidade. O público estranhou, à princípio, aqueles táxis luxuosos, com duas antenas e um número de telefone afixado na carroceria. Mas, pouco a pouco, a quantidade de usuários foi aumentando, devido à rapidez, conforto, segurança e,

principalmente, à facilidade que o rádio-táxi oferece.

TÁXI PELO TELEFONE

Para obter um táxi especial, a qualquer hora do dia ou da noite, e em qualquer parte da cidade, o

Agora, com telefone e rádio, os táxis chegam mais depressa.

usuário só precisa discar 260-2022 ou 270-0942. A Central de Comunicações da Coopertramo atende através de sua mesa telefônica PBX com seis troncos ou através do telefone direto. Ali trabalham duas telefonistas, nove atendentes, seis operadores e um coordenador geral, durante as 24 horas do dia, inclusive sábados, domingos e feriados. Ao fazer o pedido, o usuário diz seu nome, horário e local em que deseja encontrar o táxi, além de telefone para confirmação. Em seguida, o operador de plantão aciona um dos equipamentos-rádio (a cooperativa atua com dois), jogando a mensagem para os táxis estacionados em um dos pontos de apoio: na Gávea, Lagoa, Castelinho, Leme, entre Botafogo e Flamengo, Bairro Peixoto, Jardim Botânico e Grajaú. Se não houver carro desocupado em algum desses locais, o motorista que estiver circulando mais próximo à solicitação entra em contato com a central, também via rádio, confirmando o atendimento. Entre o pedido do usuário e a chegada do táxi se passam, em média, cinco minutos. Tanto os equipamentos rádio da central como os instalados nos táxis operam em VHF — **Very High Frequency**. O sistema conta com duas antenas repetidoras no morro do Sumaré, o que garante uma cobertura de boa qualidade num raio de 200 quilômetros. Diariamente, a Coopertramo recebe, em média, 900 pedidos pelo telefone. O maior volume de solicitações está concentrado nos horários de 4h às 7h30m e das 16h30 às 19h30m, períodos considerados críticos para se conseguir um táxi no Rio. A grande maioria das chamadas se origina na Zona Sul da cidade (60%), seguida do Centro (25%) e Zona Norte (15%). A Coopertramo recebe também pedidos para fora do Estado. Para o usuário da Capital, o

O contato com a central de rádio permite ao motorista saber onde está o passageiro mais próximo.



taxímetro só começa a marcar quando o passageiro entra no carro. As tarifas do rádio-táxi são 50% mais caras que nos táxis comuns. À noite e nos feriados e fins-de-semana, as tarifas se equivalem, pois os motoristas cooperativados só atuam com bandeira um. Nos pedidos para fora da Capital, o passageiro paga a ida e a volta, marcados no taxímetro.

NA ESCUTA

— A Central solicita viatura para Copacabana, esquina com Santa Clara. Viaturas em QTC, favor entrar em contato.

As comunicações entre a central e os carros são feitas em código, na linguagem dos radiamadores. QTC significa desocupado, assim como QRL ocupado, QAP na escuta e QRV à disposição da central. Todas as viaturas são identificadas por número, para que a central possa controlar, permanentemente, a quantidade de táxis nas ruas.

— 048 falando de Copacabana.

— QAP prossiga.

— Localização de rua João Carlos, no Jardim Botânico.

— O nome correto é rua J. Carlos. Passando a Maria Angélica, primeira à direita, após o sinal.

— Positivo. Desligo.

Muitas vezes, a central é acionada



pelos motoristas para prestar esclarecimentos sobre localização de ruas e bairros. Para isso, os operadores contam com suas experiências e vários Guias Rex. Quando um táxi está circulando vazio, o motorista é que entra em contato com a central para saber se há algum pedido nas redondezas. Outras vezes, o passageiro se lembra de algum recado importante a ser

dado a sua família ou ao local de trabalho. Também aí o rádio oferece mais, em termos de conforto.

O motorista se comunica com a central e transmite o pedido do passageiro. As telefonistas da Coopertramo ligam para o número indicado e dão o recado. Muita gente aproveita a facilidade de pedir um táxi pelo telefone e já está usando o serviço de uma maneira

Uma ligação é tudo o que uma pessoa precisa fazer para obter um táxi em cerca de cinco minutos.



diferente: liga para a central e pede um motorista para trazer remédios, cigarros, e até churrascos. Vários motoristas já atenderam a pedidos como esses. Eles levam a nota do produto e cobram a corrida, registrada no taxímetro. Geralmente, essas situações ocorrem à noite ou de madrugada.

Outra vantagem dos rádios nos táxis ocorre quando um carro enguiça ou apresenta algum problema.

O passageiro não precisa se deslocar para conseguir outro. O próprio motorista liga para a central e solicita uma viatura. Em poucos minutos, o usuário já está seguindo em outro táxi.

As comunicações nos carros estão permitindo aos motoristas ajudar até mesmo a polícia e os bombeiros. Enquanto circulam pela cidade, podem presenciar acidentes, incêndios ou assaltos. Nesses casos,



comunicam-se com a central, que avisa ao órgão competente, através do telefone.

ESPECIALIZAÇÃO

Cada motorista da Coopertramo já passou por um curso para aprender a maneira certa de manipular o rádio. Nos primeiros meses de

funcionamento, a central de rádio costumava gravar as comunicações, com o objetivo de orientar os motoristas. Eles receberam também aulas de Conscientização Turística, promovidas pela Secretaria Municipal de Turismo, tornando-se credenciados a mostrar as principais atrações aos turistas que visitam a cidade. Na Companhia de Transportes Coletivos — CTC, participaram do Curso de Operação e Manutenção de Veículos. Em breve, voltarão à Secretaria de Turismo, sendo que, desta vez, participarão de um curso de inglês, a fim de se capacitarem ainda mais para o atendimento de turistas estrangeiros.

Valdecir de Souza Lima é o presidente e um dos idealizadores da Coopertramo. Ele trabalhou durante nove anos numa empresa de táxi e sempre achou que o motorista deveria ser dono do próprio carro. "Isso só se tornou possível com a Cooperativa, a maneira mais bonita e eficaz de união", diz. A Cooperativa presidida por Valdecir oferece assistência jurídica e mecânica aos cooperativados. Para eles e suas famílias, há também assistência médica. Além disso, há um projeto de financiamento de casa-própria para os motoristas. "Temos recebido inúmeros elogios das pessoas que utilizam nossos táxis. O carioca estava precisando de mais esse tipo de transporte, acessível com um simples ato de discar", acrescenta.

Antônio Omar Lacerda Pinheiro foi um dos primeiros motoristas a ingressar na Cooperativa. Além dos acessórios do carro, ele pretende instalar um pequeno aparelho de televisão, para que os clientes possam assistir a seus programas favoritos enquanto estão no táxi. "Cada passageiro que viaja comigo fica satisfeito. Essa é a melhor recompensa", diz Antônio.

Uma era de progresso no Vale do Paraíba



Quem conheceu o serviço telefônico fluminense no início da década de 70, encontrará hoje uma imagem inteiramente nova: antigas centrais foram substituídas por outras, instaladas em prédios modernos, cuidadosamente projetados e executados para receber um sistema de comunicações de alta confiabilidade, possibilitando a implantação de grande número de terminais e a ampliação dos circuitos de microondas, que ligam o Interior a todo País e ao exterior.

O interior do Estado do Rio de Janeiro é hoje considerado uma

das áreas mais beneficiadas do País em termos de telefonia. Nesse quadro merece destaque especial a região do Vale do Rio Paraíba do Sul, dotada atualmente de cerca de 35 mil terminais, com previsão para futuras ampliações. A evolução não se reflete apenas na modernização dos equipamentos, mas também no setor de instalações, com postos públicos, unidades comerciais e telefones públicos, permitindo que os benefícios da telefonia cheguem a todos, mesmo aos que ainda não possuem seu telefone.

Uma era de progresso no Vale do Paraíba



da economia da região o aproveitamento agrícola da área de Resende e a pecuária leiteira, desenvolvida a partir da decadência da lavoura de café. A área atualmente é a principal bacia leiteira do Estado do Rio de Janeiro.

EXPANSÃO EM RESENDE

Localizado a 169 quilômetros do Rio de Janeiro, Resende é muito procurado pelos turistas pela variedade de suas belezas naturais e o agradável clima de montanha. Mas a importância do município — com área de 1.403 quilômetros quadrados e população de 90.571 habitantes — não se limita aos recursos naturais. Situado entre os dois maiores centros urbanos do País, em pleno Vale do Paraíba, Resende dispõe de indústrias, que contribuem significativamente para a arrecadação do Estado.

A cidade conta com moderna central automática PC-1000, com 4.160 terminais e acesso a DDD e DDI, instalada num prédio de quatro andares, em área construída de 4.831 metros quadrados, que pode abrigar centrais semelhantes até um total de 10 mil terminais. A rede externa, das mais modernas, tem extensão total de 17.258 metros.

Resende possui ainda um sistema de transmissão rádio por microondas para as ligações interurbanas, com 156 canais. O código DDD da área é 0223, sendo todos os telefones iniciados por 54.

Para o atendimento da população de Resende, há 31 telefones públicos (13 dos quais têm acesso a interurbano) e sete postos públicos. A cidade conta com vários serviços especiais oferecidos pela Telerj, que são o Serviço Despertador (134), Hora Certa (190), Pronto Socorro (192) e Corpo de Bombeiros (193).

Dois áreas turísticas do município, Penedo e Itatiaia, também serão, a curto e médio prazos, beneficiadas com a ampliação do serviço telefônico local. Até o final deste ano, Penedo contará com 300 terminais, enquanto Itatiaia terá, até outubro de 1981, mais 330 terminais, que se somarão aos 370 da central automática PC-32 que serve a área — também já integrada ao serviço de Discagem Direta à Distância, através do mesmo código de Resende, 0223.

BARRA MANSA

O município de Barra Mansa, no Vale do Paraíba, está a 137 quilômetros do

A região do Vale do Paraíba se estende por dez municípios fluminenses: Resende, Barra Mansa, Volta Redonda, Pirai, Barra do Pirai, Valença, Vassouras, Rio das Flores, Paraíba do Sul e Três Rios. Sua importância econômica no Estado é significativa, o que pode ser avaliado pela arrecadação do ICM durante o exercício de 1978: aproximadamente Cr\$ 2 bilhões e 500 milhões.

No trecho entre Três Rios e Paraíba do Sul, predominam a pecuária leiteira e as culturas de milho, feijão, cana-de-açúcar e frutas tropicais, além dos hortigranjeiros.

Nessa região também estão localizadas diversas indústrias de laticínios, massas alimentícias e refinarias de açúcar, destacando-se ainda a exploração das fontes de água minerais Salutaris, no município de Paraíba do Sul. Três Rios, centro industrial e de serviços de médio porte, também contribui para a importância da região como entroncamento rododiferroviário do eixo Rio-Belo Horizonte.

O desenvolvimento industrial da região que se estende de Rio das Flores a Resende foi processado em duas etapas. A primeira correspondeu à implantação da indústria de

laticínios e produtos alimentícios, em particular os derivados de carne suína. A segunda iniciou-se com a instalação da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda, em 1941. Vários fatores contribuíram para o pleno florescimento da indústria na região, a começar por sua localização, no eixo Rio-São Paulo, bem servido por estradas de ferro e rodovias; sua proximidade em relação às fontes de matérias-primas, portos do Rio de Janeiro e Angra dos Reis e fontes de energia elétrica; disponibilidade de mão-de-obra; e abundância de cursos d'água, em particular o próprio rio Paraíba do Sul.

Da agricultura à
indústria, a região se
destaca na economia
do Estado.

Em torno da Siderúrgica de Volta Redonda, formou-se um complexo industrial que se estende até os municípios vizinhos, particularmente Barra Mansa. São também bastante representativos

A telefonia acompanha o crescimento da região: hoje, 35 mil terminais atendem aos 10 municípios.

Rio de Janeiro. Sua economia é voltada principalmente para a agropecuária, possuindo, entretanto, importantes indústrias de material pesado. O município tem área de 848 quilômetros quadrados e população de 148.502 habitantes.

Uma central automática PC-1000, com 5.000 terminais, atende a população de Barra Mansa, estando instalada em prédio moderno com cinco andares e área construída de 4.272 metros quadrados, com capacidade final para 31.200 terminais. A extensão da rede externa de Barra Mansa é de 23.705 metros.

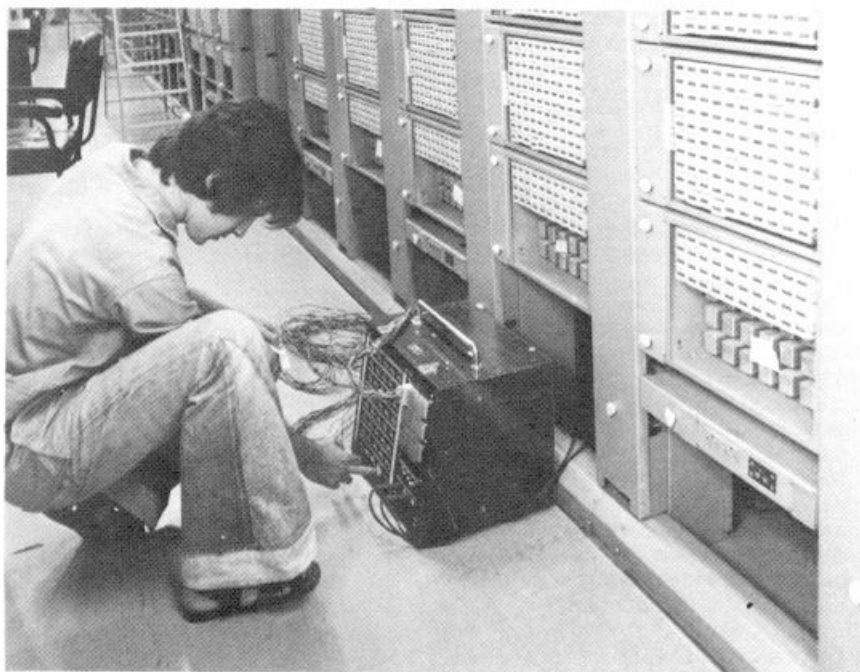
As ligações interurbanas são feitas através de um sistema PCM (*pulse code modulation*) com 240 canais, via Volta Redonda. Barra Mansa está integrada aos sistemas DDD e DDI através do código 0223, e seus telefones sempre começam por 22. Há 42 telefones públicos instalados, dos quais 30 com acesso a interurbanos a cobrar e sete postos públicos. A cidade conta com o Serviço Despertador, Hora Certa e Códigos de Emergência para Polícia, Pronto Socorro e Bombeiros.

VOLTA REDONDA

Situado entre as Serras da Mantiqueira e do Mar, no Vale do Paraíba do Sul, a 137 quilômetros do Rio de Janeiro, o município de Volta Redonda deve seu nome a um acidente geográfico no traçado do rio. Em 1941, a Companhia Siderúrgica Nacional instalou-se na cidade, propiciando a grande arrancada para o desenvolvimento da siderurgia no Brasil. A cidade ganhou impulso e soube aproveitá-lo, transformando-se em importante pólo econômico, com arrecadação que chegou a mais de Cr\$ 1 bilhão e 300 milhões no ano passado.

Os 168 quilômetros quadrados do município são densamente povoados, com quase 200 mil habitantes. Além da Siderúrgica, Volta Redonda conta com mais 179 estabelecimentos industriais, 20 do comércio atacadista, 5.500 de comércio varejista, 2 mil de prestação de serviços, uma agência da Caixa Econômica Federal e 11 agências bancárias.

Duas centrais PC-1000 B, com capacidade para 10.400 e 5.200 terminais, respectivamente, estão instaladas no prédio da estação telefônica local em área construída de 2.692 metros quadrados e capacidade



final de 20 mil terminais. A rede externa, toda pressurizada, possui extensão total de 82.851 metros. Volta Redonda dispõe de avançado sistema de transmissão por microondas, ligando a cidade ao País e ao exterior. Quatro rotas servem a área: Rio-Volta Redonda, com 480 canais; Volta Redonda-Barra do Pirai, com 72 canais; Volta Redonda-Angra dos Reis, com 72 canais; e Volta Redonda-São Paulo, via Embratel, com 48 canais. A cidade está integrada aos sistemas DDD e DDI, através do código 0223, e os telefones locais sempre começam por 42 e 43.

Na cidade do aço,
funcionam duas
centrais com 15.600
terminais.

Dos 157 telefones públicos em Volta Redonda, 76 permitem ligações interurbanas a cobrar. A cidade conta ainda com cinco postos públicos e acesso aos serviços especiais de Hora

Certa, Despertador e Códigos de Emergência.

PIRAÍ

A apenas 98 quilômetros do Rio de Janeiro, o município de Pirai tem área de 602 quilômetros quadrados e 27 mil habitantes. A pecuária leiteira e de corte, e a avicultura estão entre as principais fontes econômicas do município, que se destaca ainda pela criação de cavalos e por suas olarias e indústrias de papel.

A estação telefônica local dispõe de uma central automática NC-100, com 297 terminais e acesso ao sistema DDD, instalada num prédio de 271 metros quadrados de área construída. A rede externa, totalmente pressurizada, tem extensão de 1.178 metros. Visando a ampliação do sistema de telefonia, a central será substituída, até o fim do ano, por uma PC-32 com 554 terminais, o que permitirá a integração de Pirai ao sistema DDI.

O sistema de transmissão, via rádio, com 24 canais, também está substituído por equipamento mais moderno de 120 canais. O código DDD da área é 0232, e os telefones sempre começam por 64.

Pirai tem dois telefones públicos (um



Aos 122 anos, Vassouras tem acesso ao DDD.

dos quais permite ligações interurbanas) e um posto público. A cidade tem acesso aos Serviços de Hora Certa e Despertador.

BARRA DO PIRAI

Terra de fazendas coloniais, Barra do Pirai está a 154 quilômetros do Rio de Janeiro. O município tem área de 654 quilômetros quadrados e 76 mil habitantes.

O rio Paraíba do Sul favorece a economia da região, quase toda baseada na pecuária. A indústria, também desenvolvida, inclui setores têxtil, metalúrgico, de alimentos e papel.

Uma central PC-1000, equipada com 4.160 terminais, com acesso aos sistemas DDD e DDI, serve a cidade. Está instalada em moderno prédio com área construída de 5.530 metros quadrados. A rede externa, toda pressurizada, tem extensão de 15.564 metros.

A transmissão via rádio é feita através da rota Rio de Janeiro-Barra do Pirai, com 336 canais. O código DDD da área é 0232 e os telefones, sempre iniciados por 42.

Em Barra do Pirai há 31 telefones públicos, 13 dos quais com acesso a interurbano a cobrar, e nove postos públicos, além dos serviços especiais de Hora Certa e Despertador.

VASSOURAS

Em Vassouras, o Ministro das Comunicações, Haroldo Correa de Mattos, inaugurou, dia 29 de setembro, o sistema de Discagem Direta à Distância, que permite às demais localidades ligadas ao sistema DDD, em todo o País, falar com a cidade, através do código 0232-71 mais os quatro algarismos do número chamado.

A inauguração do DDD fez parte das comemorações do 122.º aniversário de Vassouras, um dos maiores municípios do sul fluminense.

A cidade conta com um serviço telefônico de mil terminais. Sua inclusão no serviço DDD foi mais uma fase no desenvolvimento da telefonia da região, iniciada em setembro de 1978, quando a cidade passou a falar com o Rio de Janeiro e outras 32 localidades do Estado, pelo DDD. Classificada entre os dez melhores climas do mundo, Vassouras, com 870 quilômetros quadrados, fica na região



serrana do Vale do Paraíba, a uma altitude de 416 metros, distante 100 quilômetros do Rio de Janeiro. Sua população é de aproximadamente 45 mil habitantes.

Os casarios coloniais e as palmeiras seculares são marcas permanentes de um passado nobre, quando os barões da corte procuravam Vassouras para descansar das atividades palacianas. O ciclo do café, a partir de 1833, trouxe para Vassouras os primeiros fazendeiros e o caminho da prosperidade.

Terra de Osório Duque Estrada, autor da letra do Hino Nacional, Vassouras conta com cerca de dois mil estudantes universitários, de todas as partes do País, que chegam anualmente para as faculdades de medicina, ciências sociais e letras. Para eles, a inauguração da Discagem Direta à Distância possibilita a comunicação mais fácil com suas famílias, em seus Estados de origem. Tradicionalmente conhecida pela qualidade de seus laticínios, a economia de Vassouras se baseia também na produção hortigranjeira, com um movimento de quatro toneladas por mês, e na agropecuária.

VALENÇA

Localizado a 202 quilômetros do Rio de Janeiro, o município de Valença tem área total de 1.312 quilômetros quadrados e população de 56 mil habitantes. Os rios da região, entre eles o Paraíba do Sul, favoreceram o desenvolvimento da pecuária. Os hortigranjeiros e a indústria têxtil são pontos fortes na economia do município.

Uma central automática PC-1000, com 1.040 terminais, está instalada num prédio de 2.966 metros quadrados de área construída e capacidade final de 10 mil terminais. Em breve, a cidade contará com mais uma central semelhante, duplicando a capacidade do sistema de telefonia local. A rede externa, toda pressurizada, tem de 3.954 metros.

O sistema de transmissão (rota Barra do Pirai-Valença) possui 60 canais e estão previstos mais 48, 24 dos quais na rota Rio-Valença. A cidade está integrada aos sistemas DDD e DDI, através do código 0232, e seus telefones sempre começam por 52. Dos 17 telefones públicos, nove permitem ligações interurbanas a cobrar. Há três postos públicos e acesso aos serviços especiais de Hora Certa e Despertador.

Modernas centrais, maior alcance e melhores serviços.
Uma nova realidade no Vale do Paraíba.



TRÊS RIOS

O município de Três Rios fica a 116 quilômetros do Rio de Janeiro. Sua área é de 522 quilômetros quadrados e sua população de 70 mil habitantes.

A economia se baseia nos hortigranjeiros e na pecuária de corte, mas o município conta também com indústrias de material pesado de estruturas metálicas, implementos agrícolas e equipamentos navais, automotores e ferroviários.

A cidade conta com uma central PC-1000 equipada com 2.080 terminais e instalada num prédio com área construída de 3.462 metros quadrados e capacidade final de 20 mil terminais. A rede externa é pressurizada e tem 17.680 metros de extensão.

Para o serviço interurbano existem duas rotas de transmissão. A primeira, Rio-Três Rios, com 36 canais, e a outra, Três Rios-Petrópolis, com 120 canais. A cidade está integrada aos sistemas DDD e DDI através do código 0242, e seus telefones sempre começam por 52.

Três Rios tem 24 telefones públicos (dos quais 16 permitem ligações interurbanas a cobrar) e seis postos de serviço, tendo ainda acesso aos serviços especiais de Hora Certa, Despertador e Códigos de Emergência.

Areal, um dos distritos do município, também possui uma central telefônica automática, equipada com 297 terminais e acesso ao sistema DDD. A área conta ainda com seis telefones públicos (três dos quais permitem ligações interurbanas a cobrar) e dois postos públicos.

PARAÍBA DO SUL

Localizado a 135 quilômetros do Rio de Janeiro, no Vale do Paraíba, o município de Paraíba do Sul tem área de 620 quilômetros quadrados e 30 mil habitantes.

O município é conhecido por suas fontes termais no Parque das Águas Minerais Salutaris, e pela pecuária de corte. Além disso, há no município fábricas de telhas e tijolos, que contribuem para a arrecadação do município.

A central telefônica local, PC-32, tem capacidade de 410 terminais de acesso aos sistemas DDD e DDI. A rede externa, com extensão de 7.250 metros, é pressurizada.

A transmissão é feita através do

sistema de microondas, via Petrópolis, com capacidade de 36 canais.

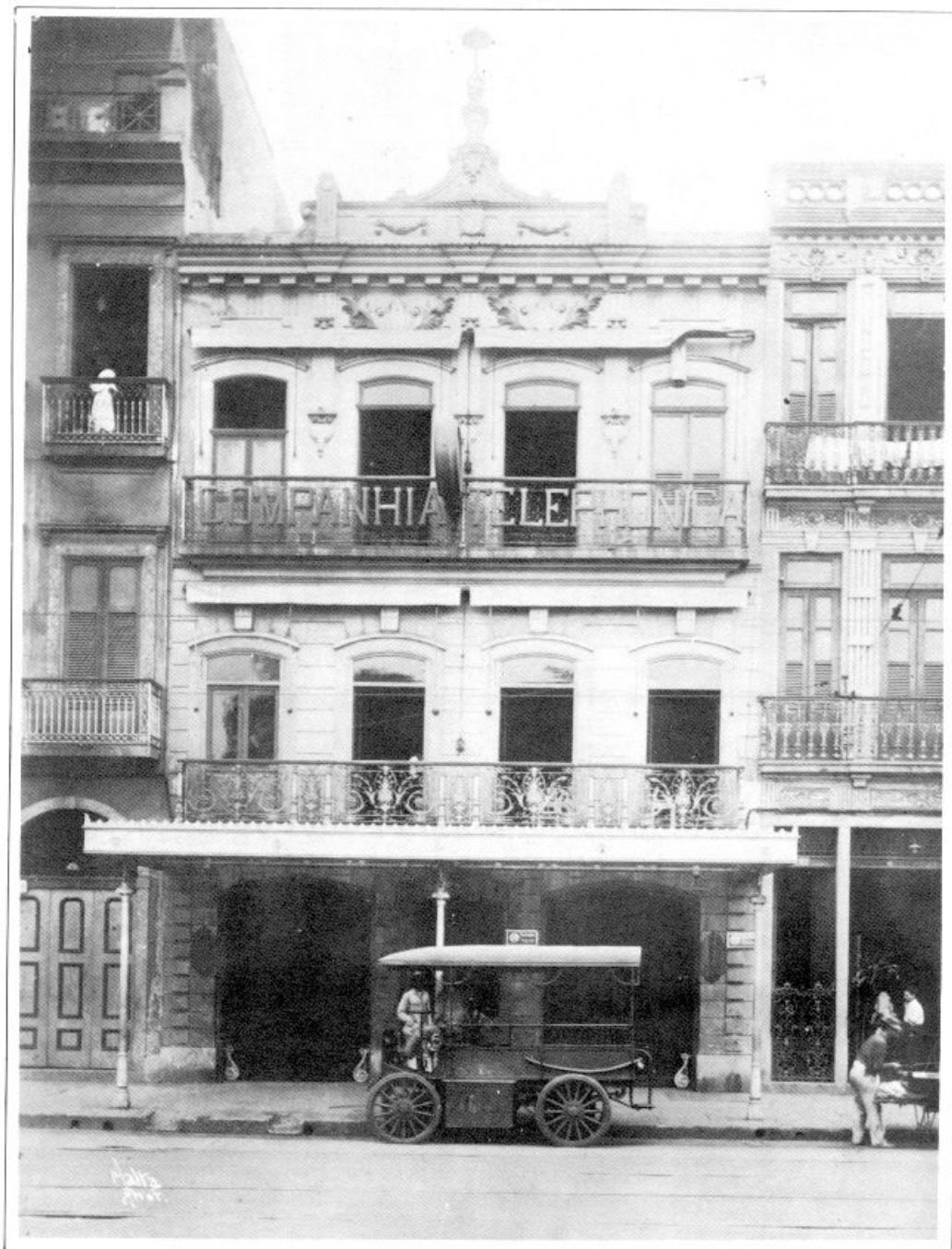
O código DDD da área é 0242 e os telefones sempre iniciados por 63.

Existem em Paraíba do Sul oito telefones públicos e seis postos públicos, além dos serviços de Hora Certa e Despertador.

Paraíba e Três Rios também contam com serviços de Hora Certa e Despertador.



O dia em que o telefone chegou



O telefone chegou ao Rio no fim do século passado, e foi recebido com expectativa pelos cariocas. Todos sonhavam possuir seu próprio aparelho. E, há um século, um decreto imperial outorgou a primeira concessão. É tempo de recordar uma época em que o mundo era diferente, mas o público já apreciava algumas vantagens do invento que é base em toda a história das comunicações.

O telefone número um foi instalado no palácio de Dom Pedro.

No dia 10 de março de 1876, Graham Bell conseguiu transmitir a primeira frase através do telefone: "Senhor Watson, venha cá. Preciso falar-lhe". Um ano depois, já funcionavam no Rio de Janeiro dois aparelhos: um no Palácio de São Cristóvão, na Quinta da Boa Vista, para Dom Pedro; outro na casa comercial O Grande Mágico, de Antonio Ribeiro Chaves, no Beco do Desvio, atual Rua do Ouvidor. Na casa O Grande Mágico, as pessoas se reuniam para apreciar o telefone que ligava a loja ao Corpo de Bombeiros. A firma Fernando Rodde e a Cia. Telegráfica Western logo mandaram instalar telefones para seu uso. Em 1878, o *Jornal do Commercio* também já possuía o seu aparelho. Mas foi só no final de 1879 que Dom Pedro deu a primeira permissão "para construir e operar linhas telefônicas nesta Capital e seus subúrbios e na cidade de Nietheroy".

A PRIMEIRA CONCESSÃO

O decreto imperial 7539, de 15 de novembro de 1879, assinado por João Vieira Cansião de Sinimbu, ministro e secretário da Agricultura, Comércio e Obras Públicas, autorizou Charles Paul Mackie a explorar o serviço telefônico. Uma das oito cláusulas da concessão previa a construção de um cabo submarino entre Rio e Niterói. Exigências: as linhas da companhia telefônica não poderiam ser instaladas sem prévia aprovação do Departamento de Telégrafos, nem interferir nas linhas da Corte, da Polícia ou dos Bombeiros.

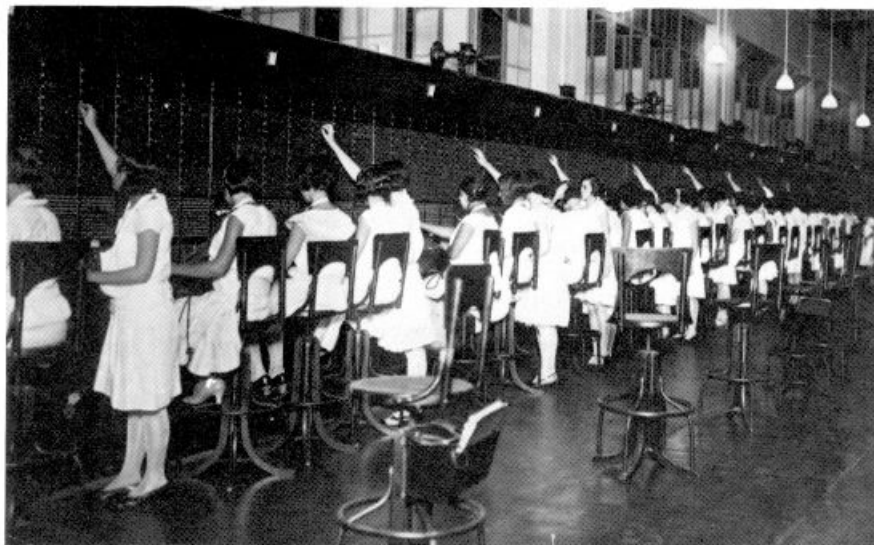


Em viagem de negócios a Boston, Charles Mackie entrou em contato com os incorporadores da Continental Telephone Company, que se propunham vender ou alugar, fora dos

Estados Unidos, telefones elétricos Bell, transmissores Blake e demais equipamentos telefônicos. No dia 13 de outubro de 1880 formou-se a Companhia Telefônica do Brasil, com um capital de 300 mil dólares, representado por três mil ações de 100 dólares. Com seus escritórios instalados na Rua da Quitanda, 89, a CTB tinha Henry Sturgis na presidência e Charles Paul Mackie na vice-presidência.

O ANÚNCIO DA ÉPOCA

Enquanto aguardava a autorização imperial para funcionar, a Companhia tratou de divulgar as vantagens da telefonia. Para isso, publicou no *Jornal do Commercio* do dia 28 de fevereiro de 1881 uma nota informativa: "Esta Companhia propõe-se a estabelecer nesta cidade, seus subúrbios e Niterói, em virtude da concessão feita a Charles Paul Mackie, o sistema de comunicação telefônica geral, que é hoje o característico tão notável nas comunicações comerciais e oficiais em Nova Iorque, Londres e Paris".



A telefonia evoluiu com o tempo. Hoje, a Telerj já atingiu a marca do milionésimo telefone.

Mais adiante, o anúncio explicava: "Por este sistema estabeleceu-se comunicação verbal e confidencial imediata entre quaisquer dos assinantes, dentro do território em que funcionarão as linhas. A Companhia fornecerá todos os aparelhos, construirá as linhas e as conservará a sua custa. Os assinantes pagarão por essas linhas um aluguel fixo correspondente à distância das estações centrais".

COMO FUNCIONAVA

Naquela época a Standart era uma das mesas telefônicas consideradas entre as mais avançadas: tinha teclado e seu circuito funcionava com um par de cordões fixos de ligação. O *jack* de faca — assim chamado por possuir uma parte em feição de lâmina, que abria o contato quando era feita a inserção de uma peça — foi logo substituído pelo *jack* de mola, o que permitiu o aumento do número de linhas. Ainda assim, cada telefonista só podia atender 100 a 200 assinantes no máximo.

Em maio de 1881 estavam construídas as três linhas telefônicas do Rio de Janeiro, com a extensão total de



1.600 metros. Nesta época o Rio possuía cerca de cinco mil telefones e já funcionava a primeira linha interurbana, pela qual os cariocas podiam falar com Petrópolis.

EVOLUÇÃO DA TELEFONIA

Em 1889, a *Brasilianische Elektricitats Gesellschaft* adquiriu o serviço telefônico do Rio por um prazo de 30 anos. Os telefones a magneto ficavam ligados à central apenas por um fio. Na caixa do aparelho havia uma manivela que o assinante movia para chamar a telefonista na central. Em 1907, a concessionária alemã foi encampada pela *Rio de Janeiro Telephone Company*, dos Estados Unidos. Em 1912, a empresa americana foi incorporada pela *Brazilian Traction Light and Power*, do Canadá.

Entre 1918 e 1920 foram inauguradas quatro centrais telefônicas no Rio, num total de 4.800 novas linhas. Com

isto, em 1922, nossa cidade contava com 30 mil telefones para uma população de 1.220.000 habitantes. No ano seguinte a *Rio de Janeiro and São Paulo Telephone Company* mudou de nome e surgiu a Companhia Telefônica Brasileira. A telefonia no Rio crescia cada vez mais. Em 1929, a CTB instalou o centésimo milésimo telefone e inaugurou a primeira central automática, na Rua Alexandre Mackenzie, 69. Entre 1939 e 1945, a CTB instalou 45 mil novos telefones no Rio.

Ao terminar a Segunda Guerra Mundial, o Rio tinha dois milhões de habitantes e havia mais de 29 mil pedidos de telefones registrados. Foi uma fase de grande dificuldades. As fábricas européias suspenderam os fornecimentos e passaram a atender as necessidades de seus próprios países. Essa crise durou 25 anos.

A partir de 1964, a situação começou a se transformar. Em 1965, a criação da Embratel veio dar um forte impulso às telecomunicações de todo o País.

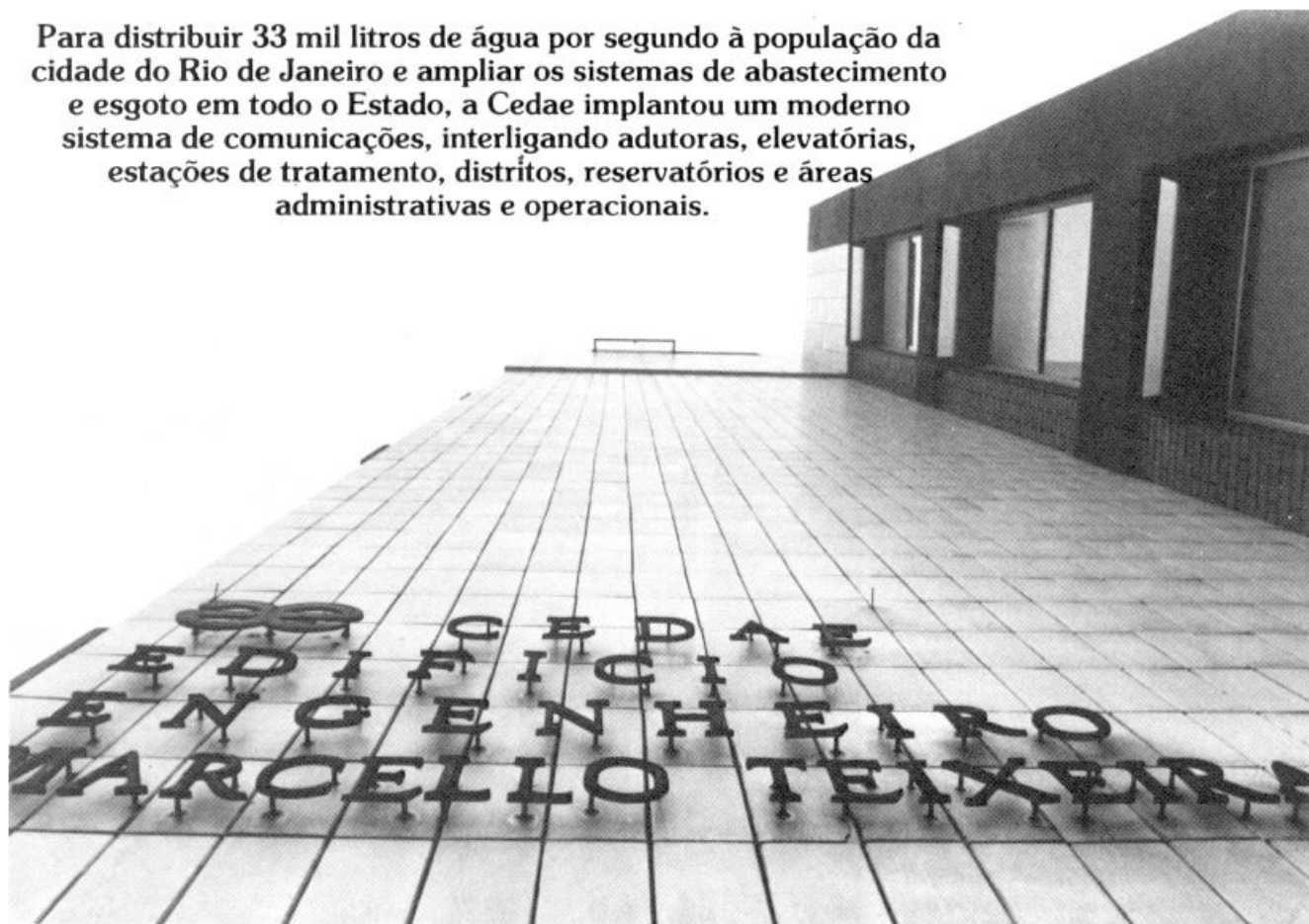
Em 1966, o Governo Brasileiro negociou a compra da Companhia Telefônica Brasileira e suas empresas associadas — a Companhia Telefônica de Minas Gerais e a Companhia Telefônica do Espírito Santo, responsáveis por 62% dos telefones do País, e operando numa área que abrangia 45% da população brasileira.

Em 1967, surgiu o Ministério das Comunicações que transferiu, dos municípios para a União, o poder de explorar a telefonia. Em 1972, foi criada a Telebrás —

Telecomunicações Brasileiras S/A, com a meta de expandir as telecomunicações no País. Com o advento da política das empresas-pólo, a CTB passou a operar exclusivamente no Estado do Rio. Começou então, a grande arrancada para a modernização dos serviços. Em 1976, a CTB ganhou nova denominação: Telecomunicações do Rio de Janeiro S/A — Telerj. Atualmente, a Telerj é uma das maiores empresas do Brasil, responsável por mais de um milhão de telefones em todo o Estado. Desde a primeira concessão para o estabelecimento de linhas telefônicas no Rio, houve toda uma série de transformações, até o estágio atual, em que as telecomunicações são parte da infra-estrutura da economia e um instrumento insubstituível na vida social.

Telecomunicações aceleram abastecimento d'água

Para distribuir 33 mil litros de água por segundo à população da cidade do Rio de Janeiro e ampliar os sistemas de abastecimento e esgoto em todo o Estado, a Cedae implantou um moderno sistema de comunicações, interligando adutoras, elevatórias, estações de tratamento, distritos, reservatórios e áreas administrativas e operacionais.



A criação da Companhia Estadual e Esgotos (Cedae), em 1.º de agosto de 1975, centralizou os serviços de água e esgoto do Estado do Rio de Janeiro em uma única empresa. Antes da fusão, o abastecimento de água no antigo Estado da Guanabara era feito pela Cedag e a coleta, transporte e destinação final dos esgotos, pela Esag. No antigo Estado do Rio, os dois serviços eram de responsabilidade da Sanerj. Hoje, dos 64 municípios que integram o Estado, a Cedae atua em 52, mantendo agências regionais em Campos, Miracema, Macaé, Teresópolis e Pirai. Na região

metropolitana, a empresa presta serviços aos municípios do Rio de Janeiro, Mangaratiba, Itaguaí, Nova Iguaçu, Nilópolis, São João de Meriti, Duque de Caxias, Magé, São Gonçalo, Niterói, Itaboraí, Maricá e Paracambi.

A agilização do sistema operacional da empresa exigiu a instalação de um avançado complexo de comunicações em toda a região metropolitana, estendido, posteriormente, às agências regionais. Com a implantação de equipamentos de rádio e telefonia e de um centro de telemetria, os técnicos da Cedae são informados de todas as anormalidades que venham a ocorrer no seu sistema

adutor, acionando os órgãos de manutenção e emergência, e têm um contato permanente com os distritos, elevatórias e estações de tratamento.

VIA RÁDIO

Para o chefe da Divisão de Telecomunicações da Cedae, engenheiro Julio Frederico Koeler, a implantação de sistemas de telefonia e rádio é fundamental para a diminuição do consumo de combustível, minimizando a movimentação da frota da empresa.

Dentro desta política, a companhia está renovando o seu complexo

radiofônico e terá condições de se comunicar com todo o Estado. Operando nas faixas de UHF (*Ultra High Frequency*) e VHF (*Very High Frequency*), a Cedae tem 146 rádios fixos, localizados nas elevatórias, estações de tratamento, reservatórios e distritos de água e esgoto. Além deste equipamento, há 150 rádios em viaturas, e quatro *links* (ligações entre as estações repetidoras). A empresa vai adquirir mais 118 rádios fixos e 91 móveis.

Um total de 13 estações repetidoras integra, também, a ampliação. Três serão instaladas no Sumaré; quatro em Mendanha, em frente à Vila Kennedy; duas na Ilha do Governador; e as demais em Juturnaíba, na Região dos Lagos; em Atafona, Campos; no Morro do Paraíso, em Miracema; e em Itaperuna.

O novo plano de radiocomunicações, em fase de implantação, compreende três subsistemas regionais — Norte Fluminense, Sul Fluminense e Teresópolis — e o sistema metropolitano, beneficiando quatro áreas da empresa: Água Rio, Água Niterói, Esgotos e Econômico-Financeira.

Todos estes sistemas serão interligados através de equipamentos de comutação, localizados no Centro de Controle Central, no edifício-sede da empresa, na Rua Sacadura Cabral, 103. Um conjunto de baterias garante a continuidade da operação, em caso de falta de energia.

Com serviços de telefonia, rádio, estudos e projetos e *links* e repetidoras, a Divisão de Telecomunicações da Cedae tem um efetivo de 81 pessoas, incluindo engenheiros, técnicos, operadores, telefonistas e pessoal de apoio administrativo. Para o reparo dos equipamentos, há um plantão permanente.

TELEFONIA

A prestação de serviços à população fluminense, estimada, atualmente, em mais de 10 milhões de habitantes



Cedae redimensiona
seu sistema de
comunicações para
prestar melhores
serviços.

(concentrando-se 80% deste total na região metropolitana e 20% no interior), exigiu a criação de uma infraestrutura adequada de serviços de água e esgoto sanitário.

Para acompanhar este crescimento, foi necessário ampliar o sistema telefônico da empresa, através da instalação de novos equipamentos e do dimensionamento de troncos e ramais. Hoje, todas as áreas de norte a sul do Estado têm condições de trocar mensagens, fiscalizar e resolver problemas urgentes, utilizando os sistemas da Telerj e Cetel e ainda uma rede privada da Cedae.

Dez Centrais PABX atendem às principais áreas da empresa. O equipamento instalado no edifício-sede opera com 15 troncos e 200 ramais; a Divisão de Operações, na Rua Prefeito Olímpio de Mello, dispõe de sete troncos e 50 ramais; o



Departamento Comercial e Financeiro, na Rua do Riachuelo, tem uma mesa com 10 troncos e 50 ramais; a Divisão Eletromecânica, no Pedregulho, é atendida por cinco troncos e 25 ramais; e a Coordenação e Distribuição da Zona Norte, na Rua Frei Pinto, utiliza uma mesa com três troncos e 25 ramais.

Outros sistemas PABX permitem as comunicações telefônicas: Niterói, com nove troncos e 200 ramais, onde funciona a Superintendência do Interior; Estação de Tratamento do Guandu, com cinco troncos e 30 ramais; Pedro II, com cinco troncos e 25 ramais; Lameirão, uma das mais importantes elevatórias, com cinco troncos e 30 ramais; e a agência regional de Campos, com cinco troncos e 25 ramais.

A região metropolitana, na área da Telerj, é servida por 91 linhas



privadas, 205 linhas individuais, 47 linhas-tronco e oito aparelhos do tipo Key System (KS). Na área da Cetel, são 60 linhas individuais, 37 linhas privadas e 10 linhas-tronco PABX. O Serviço de Atendimento, localizado no edifício-sede da empresa, conta com três ramais e dois telefones diretos destinados ao público: 223-9484 e 223-9895. Uma equipe recebe, durante 24 horas, em regime de plantão permanente, de toda a região metropolitana e, muitas vezes, do interior, reclamações sobre vazamentos, falta d'água, anormalidades na rede de esgoto, pedidos de fornecimento através de carros-pipa para as escolas, hospitais e repartições públicas. O pessoal comunica-se, de imediato, com os distritos correspondentes.

A interligação entre pontos estratégicos é chave para o abastecimento d'água.



a Central de Operação está interligada aos pontos estratégicos da empresa, via rádio e telefone. Os técnicos de abastecimento de água trabalham em ritmo de plantão permanente e, no caso do rompimento de uma adutora, avisam as equipes de emergência e, em pouco tempo, uma viatura estará no local para executar o reparo. Outros equipamentos servem de apoio à central, como a mesa telefônica (PAX), que permite a comunicação direta com as residências dos elementos-chave da operação. Um



A telefonia substitui o rádio em outras situações de emergências, como, por exemplo, em casos de interrupção do fornecimento de energia quando o local chamado não dispõe de baterias. É utilizada ainda para o contato com as agências regionais. Em toda a área da Baixada Fluminense as localizações de conserto são feitas por telefone.

REDE PRIVADA

A Cedae também utiliza uma rede privada de telefonia, tipo magneto, que permite a interligação com os sistemas da Telerj e Cetel. São as chamadas linhas de ferro fundido, construídas pela própria Cedae e bastante antigas. Um destes sistemas tem mais de mil quilômetros de rede aérea e atende ao

Grande Rio. O início é na Rua Prefeito Olímpio de Mello, com uma mesa de 30 ramais. Atinge o morro do Juramento, com 20 ramais, até chegar a Belford Roxo, onde opera outra central, com 20 ramais. Deste ponto, alcança as represas da Mantiqueira, com seis ramais, e do Xerém, Tinguá, Rio D'Ouro e São Pedro, cada uma atendida por uma central, com capacidade de 10 ramais.

Outro sistema a magneto serve à rede do Guandu, através de uma central com 20 ramais, para a comunicação interna com os túneis. Niterói e a Região dos Lagos também utilizam equipamentos semelhantes, complementando a rede privada da empresa.

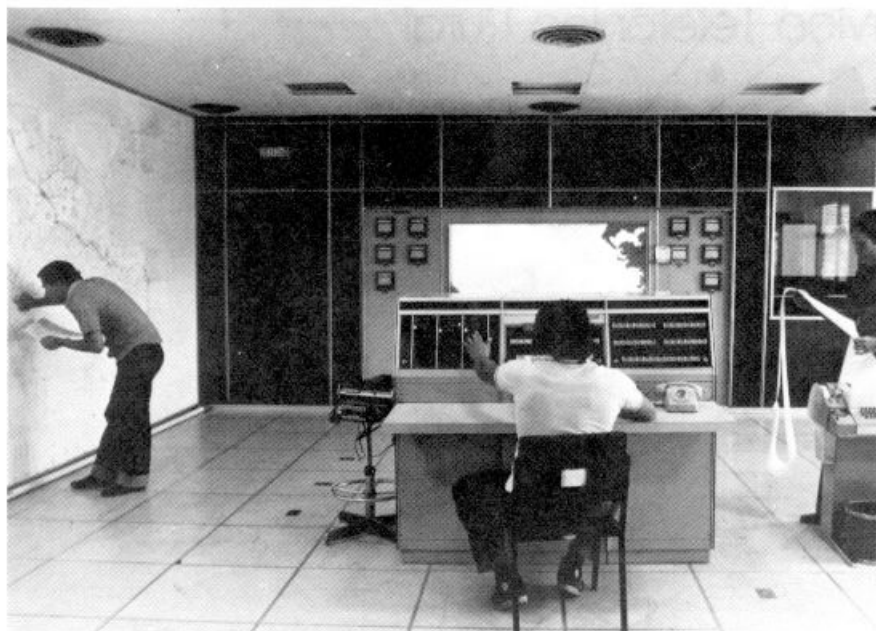
CENTRAL DE OPERAÇÃO

Responsável pelo controle de todo o sistema adutor da área do Grande Rio,

sistema de Bip particular da Cedae também possibilita o contato com os técnicos. São 13 aparelhos, utilizados pelo pessoal da manutenção e operação, para recebimento de mensagens mais urgentes.

TELEMEDIÇÃO

Localizado no prédio da Rua Prefeito Olímpio de Melo, em Benfica, o Centro de Telemedição é um dos



No centro
de telemetriação,
computadores checam
o funcionamento
das redes.

setores mais importantes da empresa, assessorando toda a operação do sistema adutor. Dois modernos computadores (sendo um de reserva), com 16 K de memória, têm a finalidade de medir a pressão da água, nível dos reservatórios, vazão, dosagem de cloro, automatização de elevatórias e outros dados necessários ao funcionamento da rede.

Trabalhando durante 24 horas por dia, o computador indica quando há uma ruptura na linha ou avisa quando a pressão caiu abaixo de determinado nível. Está ligado a estações remotas, através de linha telefônica, em três circuitos: Telerj, Cetel e um misto, envolvendo a divisa entre as duas concessionárias e a rede privada da Cedae.

O computador recebe informações das grandes adutoras, como Ribeirão das Lages, Henrique de Novaes (antigo Guandu) e o Guandu propriamente dito. Futuramente, fará a telemetriação das elevatórias que, no momento, ainda são medidas no local.



Está ligado a dois teletipos, sendo um conectado ao *star on line* (equipamento em operação) e o outro ao computador de reserva. Os teletipos fornecem os alarmes, as falhas ocorridas nas estações remotas ou anormalidades encontradas no

disco. Caso um dos terminais apresente problemas, o computador, automaticamente, registra a ocorrência no teletipo.

Além deste equipamento, a Cedae utiliza um outro computador para serviços administrativos, como folha de pagamento, controles de estoque e de material. Serve à área econômico-financeira da empresa, na Rua do Riachuelo.

ABASTECIMENTO

Quatro sistemas de adução fornecem a água que os municípios integrados do Grande Rio consomem. Além das represas naturais, os mananciais locais, como Camorim; Rio Grande, em Jacarepaguá; Mendanha, em Campo Grande; Carioca, em Santa Teresa; e Cascatinha, na Tijuca, totalizam 77 milhões de litros diários. Outro sistema adutor é o de Acari, responsável pelo fornecimento de 200 milhões de litros diários. É o principal da Baixada Fluminense. O sistema de Ribeirão das Lages, com 450 milhões de litros; o reservatório de Pedregulho, com capacidade de 67 milhões de litros e o Guandu, que produz 70% da água fornecida ao Grande Rio, complementam o abastecimento.

Recentemente, a Cedae iniciou as obras de duplicação do Guandu, elevando de 24 para 40 metros cúbicos por segundo a sua capacidade de produção. A ampliação permitirá a normalização do abastecimento da Baixada Fluminense, eliminando todos os problemas enfrentados pelos municípios de São João de Meriti, Nova Iguaçu, Duque de Caxias e Nilópolis, além de complementar o fornecimento de água ao município do Rio de Janeiro.

Os sistemas de rádio, telefonia e telemetriação, aliados aos modernos laboratórios para permanente análise de água produzida, facilitam o abastecimento, não apenas do Grande Rio e da região metropolitana, mas de todo o complexo adutor da empresa.

Serviço Telefônico Rural

Maior mercado

para o produtor



Agricultores e pecuaristas que se encontravam praticamente isolados passaram a contar com sistemas de comunicações modernos, essenciais à rapidez exigida para a comercialização de seus produtos. Isso ocorreu com a ativação do serviço telefônico rural em Nova Friburgo, Trajano de Moraes, Rio das Flores e São José de Ubá, um passo decisivo para o desenvolvimento econômico e social dessas regiões.

Em termos de telefonia, o descompasso entre cidade e campo no Estado do Rio de Janeiro vem desde os tempos da antiga Companhia Telefônica Brasileira, da qual a Telerj é oriunda. A grande preocupação da CTB consistia em promover uma expansão telefônica que acompanhasse os índices de crescimento populacional e desenvolvimento do Estado da Guanabara, sob sua concessão. Assim, a área urbana contou com um

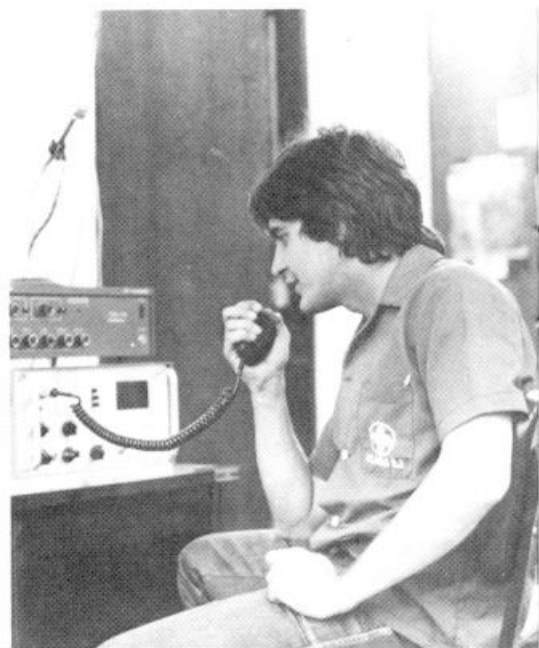
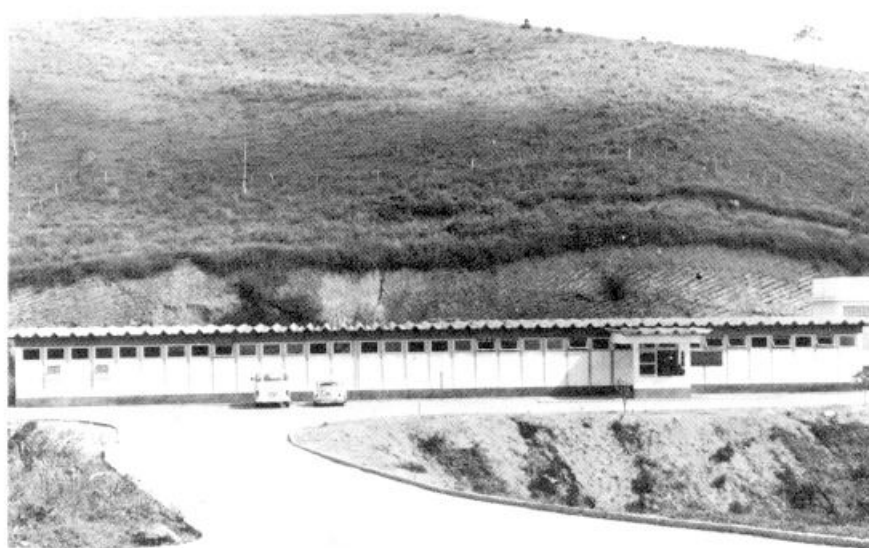
atendimento adequado, ao passo que a zona rural enfrentou grande período de estagnação.

A fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro ampliou a área de atuação da Telerj, aumentando ainda mais esse descompasso. Para que o antigo Estado do Rio pudesse contar com modernos sistemas de comunicações, a Empresa teve de aperfeiçoar e ampliar sua infra-estrutura, através de inauguração de estações, substituição

de equipamentos e incorporação de diversas empresas municipais de telefonia.

Os grandes centros do Interior passaram a contar com sistema telefônico moderno, a exemplo da Capital, com interligações interurbanas e contato direto com o

Telefonia integra áreas rurais de quatro localidades aos grandes centros urbanos.



Brasil e o mundo, através dos sistemas DDD e DDI. Hoje, a cidade do Rio de Janeiro está próxima dos 22 telefones por 100 habitantes, o que a colocou como líder em densidade telefônica do País e a situa entre as cidades de maiores índices de telefones por habitantes do mundo. E o Estado do Rio ocupa uma posição privilegiada, com 21% dos telefones do Brasil.

Mas, faltava ainda estender o atendimento a municípios, distritos e localidades mais afastados e menos favorecidos economicamente, em sintonia com a nova política do Ministério das Comunicações, que prevê a integração das áreas rurais aos grandes centros urbanos. Nesse sentido, a Telerj implantou 5.533 quilômetros de linhas físicas, na zona rural do Estado. Além de assinantes próximos aos Postos de Serviço (onde normalmente estão concentradas as ligações telefônicas), cerca de 200 assinantes já são beneficiados pelo serviço telefônico rural.

Em 27 de setembro último, a Telerj atingiu mais uma meta, estendendo a telefonia a áreas ainda mais distantes,

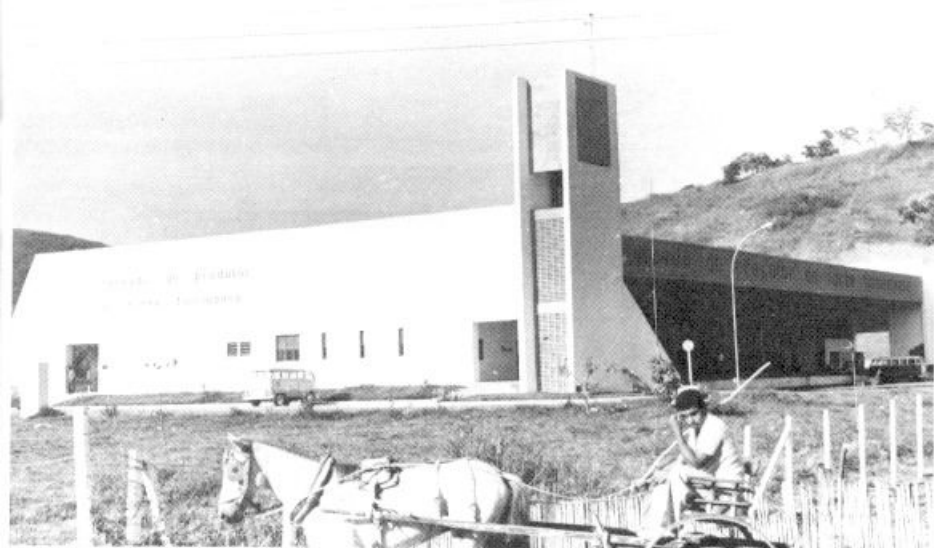


mas cuja participação se torna cada vez mais significativa na economia do País. Em solenidade realizada no Mercado do Produtor da Região Serrana (em Nova Friburgo), o Ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, inaugurou

simultaneamente os serviços telefônicos rurais dos municípios de Nova Friburgo, Trajano de Moraes e Rio das Flores e do distrito de São José de Ubá.

A implantação da infra-estrutura de comunicações nessas regiões marca o

Agora, agricultores e pecuaristas podem efetuar comercialização à distância, sem intermediários.



em matéria de comunicações. Outros eram atendidos por sistemas deficientes, interligados a Postos de Serviço. Com isso, o contato entre produtor e atacadista era realizado, muitas vezes, via caminhoneiro. Os motoristas percorriam quilômetros de distância, atravessavam cidades e Estados, para efetivar a compra de determinado produto, o que prejudicava o volume de negociações nessas regiões.

Com o novo sistema, os produtores podem efetuar a comercialização à distância, através do telefone, e se manter atualizados com as cotações de seus produtos, além das facilidades de contatos com as Centrais de Abastecimento da Capital e de outros Estados. Por outro lado, as agências bancárias que servem ao sistema de apoio ao agricultor também estão sendo providas de comunicações.

SISTEMAS

Para a implantação desta etapa do serviço telefônico rural, a Telerj instalou 23 quilômetros de cabos em Nova Friburgo e mais 20 quilômetros em Rio das Flores. As localidades de São José de Ubá e Trajano de Moraes tiveram seus serviços locais automatizados, com a utilização de centrais rurais, que podem permitir acesso a ligações interurbanas, através das mesas telefônicas de Friburgo e Itaperuna. Cada central rural tem capacidade para atender a 50 assinantes.

O novo sistema possibilitará aos assinantes muito distantes, principalmente fazendas isoladas, contar com o serviço telefônico, através da utilização de rádio monocanal — faixas de VHF ou UHF — e da aplicação da técnica de multiacesso, ou seja, vários assinantes atendidos por rádio, compartilhando a mesma frequência. Dessa maneira, o assinante evita a utilização de linhas físicas, que é economicamente inviável para grandes distâncias.



início de uma nova era para o aprimoramento de indústrias, serviços de hotelaria e, principalmente, para o produtor rural, peça das mais importantes no atual estágio de desenvolvimento brasileiro. Agora, instituições como as Centrais de



Abastecimento — Ceasas, Cooperativas de Leite e unidades do Funrural estão mais próximas dos órgãos de apoio, espalhados por todo o País. Alguns desses estabelecimentos se encontravam praticamente isolados,



O serviço telefônico deu novo impulso aos negócios nas Ceasas e Cooperativas.

NOVA FRIBURGO

Dos 115.470 habitantes de Nova Friburgo, 17.097 vivem em área rural. A principal atividade econômica desse contingente populacional é a agropecuária.

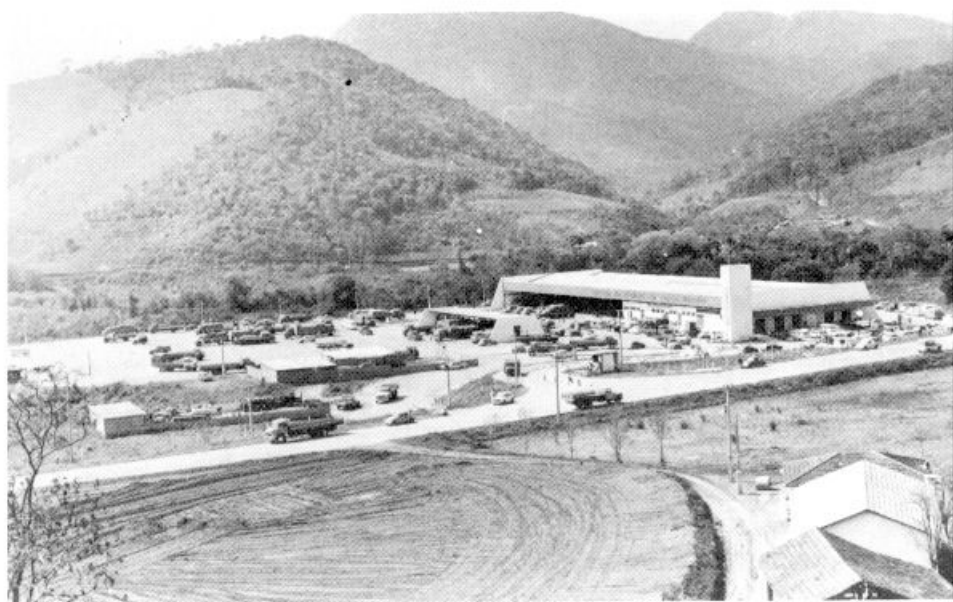
A comercialização dos produtos teve início nos anos 30, no conhecido *Barracão dos Mendes*, fundado por um pioneiro, João Cunha. Naquela ocasião, o transporte das mercadorias era feito em lombo de burro e mais tarde em carro de boi. O Barracão funcionou durante quase meio século, até 15 de dezembro de 1977, seu último dia de atuação.

Três dias depois, os produtores iniciavam suas operações de comercialização no Mercado do Produtor da Região Serrana, em clima de euforia por parte dos produtores, compradores, carregadores, motoristas e do pessoal do comércio de apoio. Desde então, a agricultura regional recebeu um novo impulso. Agora, os recursos da telefonia rural vão ajudar ainda mais o incremento dos negócios no Mercado do Produtor, onde são movimentados, em média, 4 mil toneladas de produtos hortigranjeiros por mês.

Primeiramente, 23 assinantes foram ligados através de um cabo que vai da Ceasa até a área urbana de Friburgo, onde é conectado a um cabo da rede local. Destacam-se entre estes, a próprio Mercado do Produtor, sua agência do Banerj e alguns produtores rurais. Os assinantes têm acesso aos sistemas DDD e DDI. A rede está preparada, ainda, para a implantação de sistemas de transmissão de dados. A estação telefônica de Friburgo, servida anteriormente por uma central de 4 mil terminais, foi substituída, em 1978, por outra de 10.400 terminais. O tráfego interurbano é escoado por um sistema de rádio microondas.

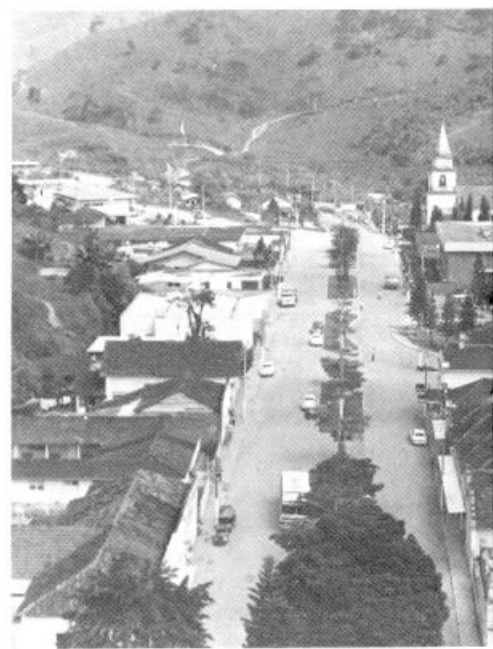
RIO DAS FLORES

O município de Rio das Flores, situado na região industrial do Médio Paraíba, tem 5.867 habitantes, dos quais 3.139 vivem em zonas rurais. Um hospital, em convênio com



a Faculdade de Medicina de Valença e as instituições da Previdência Social, presta atendimento ao homem do campo. Hortaliças, tomate e aipim são os principais produtos agrícolas, mas a atividade econômica mais forte é o fornecimento de leite à CCPL, pela Cooperativa Agropecuária de Rio das Flores. A Cooperativa reúne 102 produtores e já atingiu a marca de 16 mil litros de leite por dia. Toda essa atividade ganhará novo impulso com a telefonia, permitindo à Cooperativa uma comunicação rápida e direta com a Usina Central da CCPL (que fica no bairro de São Cristóvão, na Capital), facilitando a troca de informações sobre problemas técnicos, de transporte e de assistência especializada. A rede telefônica do Município de Rio das Flores é servida por um cabo que a interliga a Valença. A estação de Valença, anteriormente com 520 terminais, foi substituída em 1977 por outra de 1.040. Atualmente, a estação está sendo ampliada para 2.080 terminais.

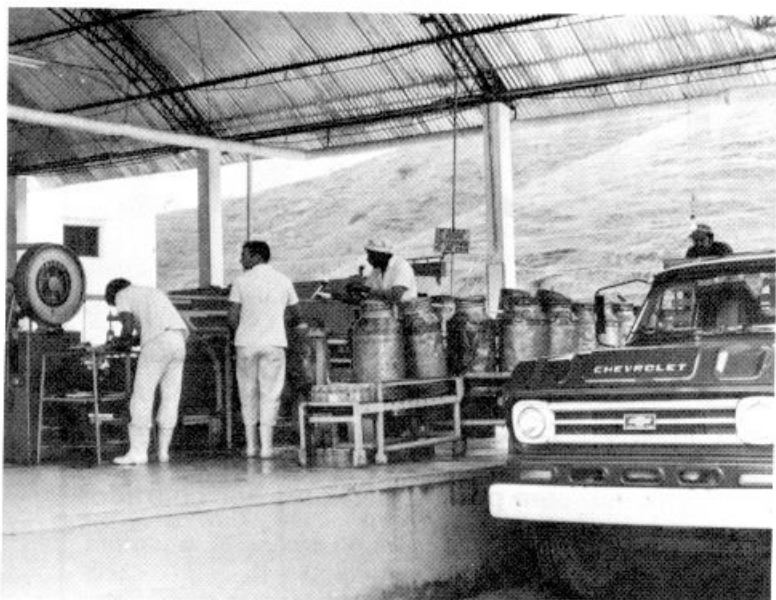
com serviços de DDD e DDI. O tráfego interurbano é escoado por microondas.



TRAJANO DE MORAES

Localizado na região serrana, o município de Trajano de Moraes tem a maioria de sua população fixada no

As comunicações estão dinamizando a assistência ao homem do campo, prestada pelo Funrural.



campo: são 6.800 pessoas, de um total de 9.065 habitantes. Entre os principais produtos regionais estão o leite, seus derivadôs, batata, banana, tomate e café. Há uma Cooperativa Agropecuária no Distrito de Visconde de Imbé. O novo sistema implantado

pela Telerj irá dinamizar as negociações e garantir a rapidez da assistência técnica aos cooperativados, além de beneficiar o atendimento médico ao homem do campo, prestado pelo Hospital do Funrural.

A rede telefônica do município era atendida por um mesa a magneto. O novo sistema implantado se constitui em uma central rural, com capacidade de 50 assinantes. O atendimento para ligações interurbanas é feito através da mesa telefônica de Nova Friburgo. O sistema interurbano se constitui, até Cordeiro, de equipamentos de ondas portadoras. De Cordeiro a Friburgo, é usado um enlace rádio.

SÃO JOSÉ DE UBA

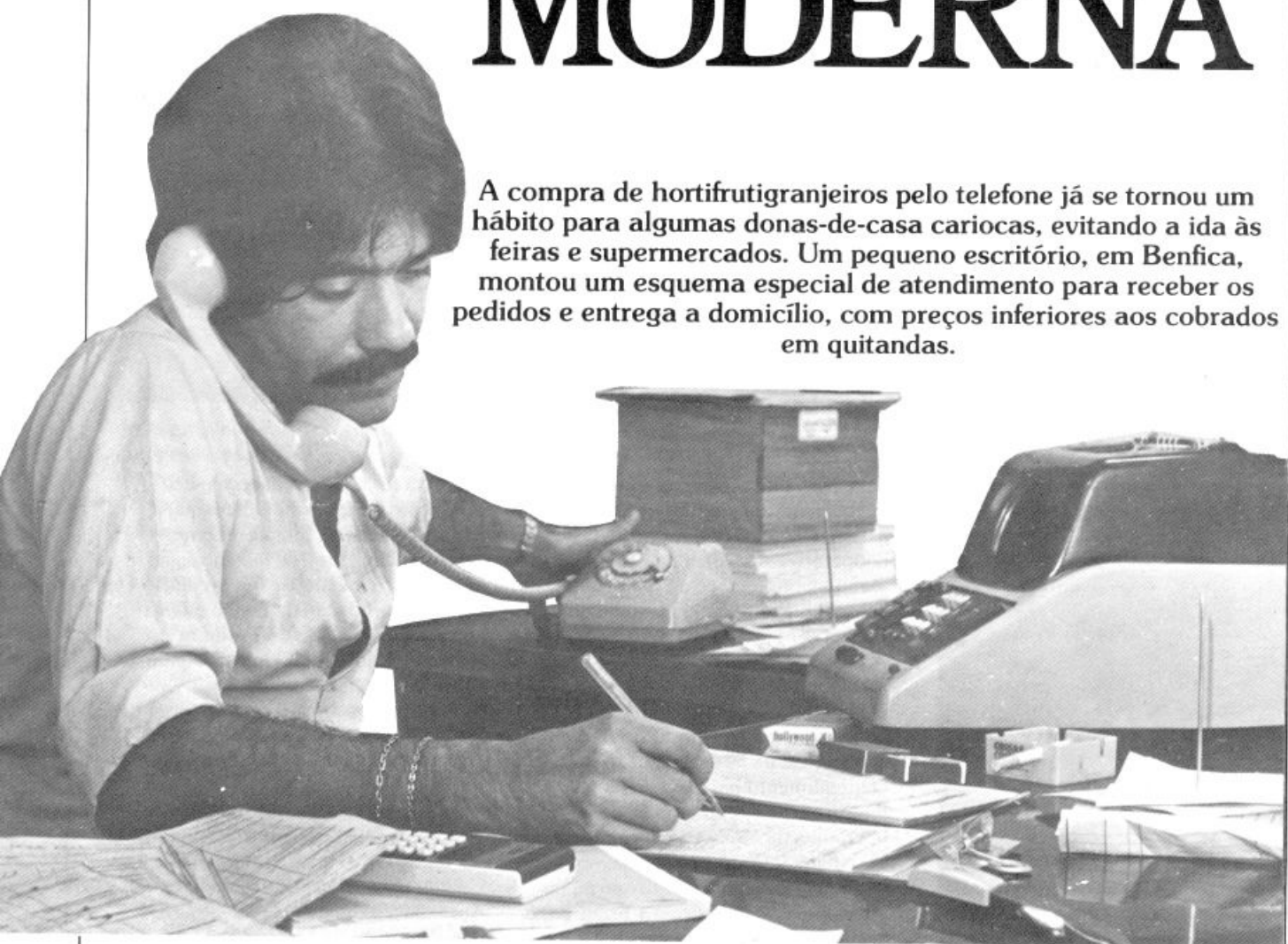
Distrito de Cambuci, São José de Uba fica na região norte do Estado.

A maior parte de sua população está na zona rural, que conta com 5.682 habitantes, enquanto que na área urbana há apenas 1.171 habitantes. Entre as principais atividades econômicas da região destacam-se a pecuária de leite (com uma produção de 18 mil litros diários) e de corte

(com cerca de 20 mil cabeças) e a produção de legumes. O item mais expressivo são os tomates, com aproximadamente 300 mil caixas ao ano. O escoamento de sua produção e de toda a produção da região é feito através do Mercado do Produtor do Norte Fluminense, onde participam da comercialização cerca de 100 produtores, que negociam em torno de 1.500 toneladas de produtos por mês. Nas dependências do Mercado, entre os primeiros assinantes beneficiados pelo novo sistema estão a agência do Banerj (que possui uma carteira com 400 agricultores), e a Cooperativa Ubaense de Produtos Agrícolas, além da própria administração do Mercado. São José de Uba era atendido anteriormente por um posto de serviço. Com o novo sistema, o distrito passou a ter serviço local automático com uma central rural de 50 assinantes, ligada à mesa interurbana de Itaperuna. A estação de Itaperuna tinha 1.040 terminais, e foi substituída em 1978 por uma central de 2.080 terminais. O tráfego interurbano é escoado por microondas, via Campos e via Friburgo.

A QUITANDA MODERNA

A compra de hortifrutigranjeiros pelo telefone já se tornou um hábito para algumas donas-de-casa cariocas, evitando a ida às feiras e supermercados. Um pequeno escritório, em Benfica, montou um esquema especial de atendimento para receber os pedidos e entrega a domicílio, com preços inferiores aos cobrados em quitandas.



A comercialização de gêneros alimentícios era um antigo sonho de Henrique Araújo. Ele se formou em economia, pela Faculdade Cândido Mendes; fez um curso de pós-graduação em economia agrícola, em Paris; trabalhou na área de agroindústria do Instituto de Planejamento e Economia Aplicada (IPEA) e, posteriormente, no Conselho Interministerial de Preços (CIP). Mas, foi nos Estados Unidos que surgiu a

idéia de implantar uma empresa de compra e entrega a domicílio de produtos hortifrutigranjeiros. Quando passava as festas de fins de ano em Nova Iorque, viu na rua uma camioneta com a marca *Home Food* (Alimento a Domicílio). Bastante interessado, resolveu fazer uma encomenda pelo telefone. Conheceu o proprietário da firma, aprendeu o sistema de compra e venda, acompanhou o processo de entrega e

voltou empolgado com o objetivo de organizar um empreendimento semelhante no Rio. Estudou a comercialização de gêneros alimentícios, frequentou assiduamente os mercados da Ceasa e da Cadeg, conheceu produtores, intermediários e camioneiros. Aprofundou-se nos mínimos detalhes que envolvem os produtos hortifrutigranjeiros, diferenciando-os até na qualidade, como, por exemplo, os 11 tipos de



tomate, as 36 espécies de goiaba e as sete variações de mamão Amazônia que existem no mercado.

ENTREGA A DOMICILIO

Em maio último, com a ajuda de mais três sócios, seis motoristas e seis entregadores e ensacadores, a idéia já estava em prática, começando por parentes e amigos. Aos poucos, a *Home Food* já era familiar a diversos consumidores, especialmente às donas-de-casa, que não dispõem de muito tempo para compras, devido a afazeres domésticos e profissionais. Segundo o economista, não se trata de uma firma de prestação de serviços, mas *uma quitanda moderna*, idealizada para entregar a domicílio verduras, legumes, frutas e ovos, em substituição aos supermercados e feiras livres. Inicialmente, a empresa forneceu apenas à Zona Sul, de Santa Teresa a São Conrado. Agora, recebe, também, pedidos de alguns bairros da Zona Norte, como Tijuca, Andaraí, Vila Isabel, Grajaú e Rio Comprido. No futuro, pretende diversificar sua clientela, atendendo pessoas jurídicas, como hospitais, hotéis e restaurantes.

COMPRA POR TELEFONE

O principal instrumento de comercialização da *Home Food* é o telefone. Os consumidores dispõem de

Surge no Rio uma nova maneira de adquirir gêneros alimentícios: pelo telefone.



dois números para fazer suas encomendas: 247-4776 (escritório de Ipanema) e 234-7197 (onde funciona a sede da empresa, em Benfica).

Futuramente, Henrique pretende adquirir uma mesa PBX para atender ao crescimento da demanda.

Os pedidos podem ser feitos de segunda-feira a sábado, no horário compreendido entre 9 e 18h30m.

A entrega começa às 7 e termina às 14 horas do dia seguinte. A firma recebe uma média de 60 ligações diárias e, aproximadamente, mil por mês.

Quinta-feira é o dia mais movimentado, quando, normalmente, as donas-de-casa necessitam de um estoque maior de frutas, legumes, verduras e ovos para o consumo da família nos fins de semana.

Não há um limite mínimo para os pedidos, embora certas frutas, como a melancia e o mamão, só sejam vendidas inteiras. A *Home Food* trabalha sem cobrar sobretaxa para entrega e os preços variam de acordo com a abertura da última feira. São

calculados também em relação à Cobal, tendo, em geral, preço inferior aos supermercados e quitandas.

— A margem de lucro é tirada da diferença entre o preço da compra no atacado e o pago pelo consumidor nas feiras livres. Quanto mais pedidos conseguirmos, mais barato poderemos comprar nas centrais de abastecimento e, conseqüentemente, atingiremos um preço ainda menor do que o das feiras — afirma o economista.

FUNCIONAMENTO

No pequeno galpão da Rua Capitão Félix, em Benfica, o volume de trabalho é intenso. O segundo andar é uma espécie de escritório, onde Henrique e seus sócios se dividem na supervisão e planejamento das compras e atendem as ligações dos consumidores.

Duas tabelas indicam os preços de compra e venda das mercadorias. Os endereços que serão percorridos estão assinalados num mapa, preenchido

O Home Food começa a fazer sucesso entre as donas-de-casa. Por mês, são registrados mil pedidos.



Os segredos do
negócio: telefone,
entrega à domicílio e
bons produtos.

diariamente. Todos os pedidos recebidos durante o mês estão representados num imenso gráfico. Sobre a mesa, o telefone, uma calculadora, blocos de anotações e um fichário dos clientes já cadastrados facilitam o atendimento.

No primeiro andar, caixotes plásticos armazenam as mercadorias durante um curto período, até serem transportados nos carros. Antes da entrega ao consumidor, há uma revisão cuidadosa de cada produto. Após a inspeção, são pesados, de acordo com a quantidade solicitada, em duas balanças, com capacidade de até 15 quilos. Uma terceira vai de 20 a 400 quilos. Em seguida os produtos são embalados em sacos plásticos e hermeticamente fechados em máquina transistorizada.

QUALIDADE

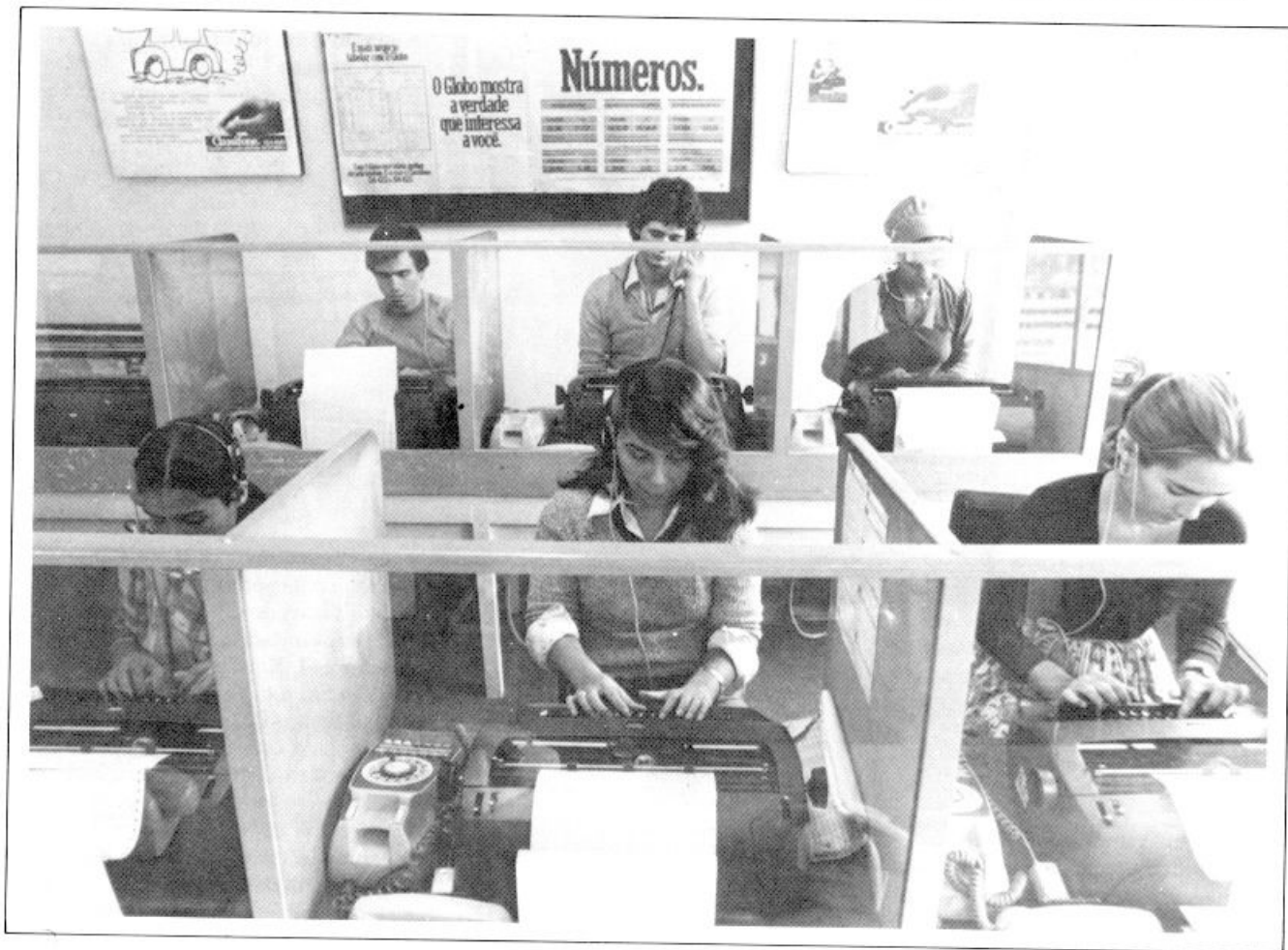
Algumas mercadorias, como aipim, inhame, batata, tomate, chuchu, laranja, banana, beterraba e nabo, são

compradas diretamente das fontes de produção. As que dependem de climatização são adquiridas de intermediários ou da própria Ceasa, e as hortaliças, da Cadeg.

O economista exhibe, entusiasmado, molhos de agrião, bortalha, espinafre, salsa e cebolinha e pés de couve e alface. Os produtos são adquiridos, diariamente, eliminando o problema de compra de gêneros já passados ou no limite máximo do amadurecimento. A distribuição é feita por seis kombis térmicas, cada uma transportando uma média de 10 encomendas.

A firma garante ainda a honestidade do que oferece. "Não há alimentos misturados ou danificados", diz Araújo. Ele enumera outros pontos fortes do negócio: a entrega a domicílio, sem os habituais atropelos das feiras ou a aceitação obrigatória de um produto de má qualidade". E conclui: "Home Food é a solução do cotidiano de quem trabalha fora, na correria das grandes cidades, e quer comprar hortaliças saudáveis através de uma simples ligação telefônica".

Classifone, o jeito fácil de anunciar



Quando Graham Bell inventou o telefone, em 1876, não imaginou a dimensão que as gerações posteriores dariam àquele aparelho. O classifone é mais uma forma prática e inteligente de colocar o telefone a serviço da comunidade. Com um número famoso — 234-4333 — e outro mais recente — 284-4333 — o jornal O Globo atende diariamente, em média, a mil chamadas de clientes que desejam anunciar nos classificados, sem sair de casa.

Classifone, o jeito fácil de anunciar

Desde o dia 5 de setembro de 1975, quando o jornal O Globo lançou o serviço de classificados por telefone, o carioca não precisa sair de casa para anunciar vendas, compras, trocas, procura e oferecimento de empregos. Basta discar o famoso número 234-4333, imortalizado no velho samba de Noel Rosa, *Conversa de Botequim*. Imóveis, utilidades do lar, automóveis, objetos usados, empregos e oração do Espírito Santo. Especialmente treinados, os classifonistas atendem cerca de mil chamadas por dia, alcançando ótimos índices no mercado. Atualmente, 20% dos anúncios publicados no Globo chegam através do telefone; e 90% das ligações são pagas sem problemas por um público disciplinado e consciente. Das 14 agências do Globo espalhadas pela cidade, a única que recebe maior número de anúncios do que o serviço por telefone é a da Avenida Rio Branco.

O NÚMERO FAMOSO

No conhecido samba que Noel Rosa fez de parceria com Vadico, o freguês faz uma série de recomendações a um garçom — "Telefone ao menos uma vez para 34-4333 e ordene ao seu Osório que me mande um guarda-chuva aqui p'ro escritório", "*Seu Osório*", o comerciante e industrial José Pinto Osório Junior, estabelecido desde 1923 com uma fábrica e loja de guarda-chuvas, sombrinhas e bengalas na Rua Uruguaiana, 162, era vizinho de Noel na Rua Teodoro da Silva. Anos mais tarde, o bisneto de Osório ganhou uma babá, contratada através de um



O número famoso, que
já deu samba,
popularizou o
classifone.

anúncio feito pelo telefone 234-4333. Em 1932, *Conversa de Botequim* já fazia parte do repertório carioca, mas o número 34-4333 aparece pela primeira vez nos registros da então Companhia Telefônica Brasileira, no dia 3 de março de 1955, em nome da Sra. Deolinda Goulart Serpa, moradora na Rua General Bruce, 961-A, em São Cristóvão. Diversas vezes transferido de endereço e de proprietário, o número famoso sempre deixava uma história por onde

passava. Alguns assinantes se incomodavam, outros arranjavam novos amigos.

Em 1970, o número foi aproveitado no Casarão de Noel, em Vila Isabel, na rua onde ele morou. Quando o jornal O Globo resolveu lançar o classifone, seu diretor financeiro, Arthur de Almeida, sugeriu a compra daquele telefone, então já acrescido do algarismo 2. A população carioca logo simpatizou com o Classifone e passou a utilizá-lo, graças à boa idéia de se transformar o telefone mais popular do Brasil em um veículo de prestação de serviço.

UTILIDADE PÚBLICA

Há cerca de um ano, o setor de atendimento por telefone dos classificados do Globo mudou-se da Rua Itapiru para a Rua Conde de Bonfim, 44. Em duas amplas salas no 12.º andar, das 8h às 20h, 22 classifonistas ficam em suas cabines, munidos de *star-set*, um conjunto de monofones que permite completa liberdade de movimentos, para datilografar os textos dos anúncios em máquinas elétricas de esfera OCR. As laudas saem dali diretamente para o sistema de computadores do jornal. Uma mesa PBX Telequipo, com capacidade final para 20 troncos e o número-chave 234-4333, é operada por uma telefonista que distribui as ligações entre 12 classifonistas. Para ampliar o serviço, foi necessário implantar mais um número, o 284-4333, ligado a um Key System, com 10 ramais. Ao todo, são 22 linhas que podem ser utilizadas simultaneamente, o que costuma acontecer nos dias de maior

Não é preciso sair de casa para anunciar.
Basta ligar e esperar o resultado.

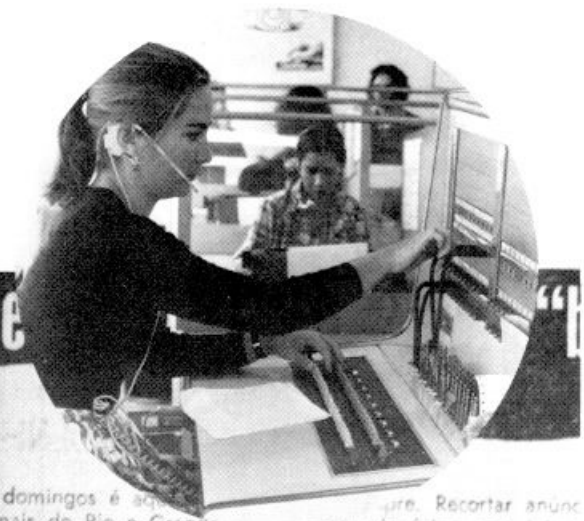


movimento: terças, sextas e sábados. O cliente liga e dita o texto, que é imediatamente transcrito em laudas especiais para uso no sistema OCR. Mais tarde, para garantia dos próprios clientes, cinco moças devidamente treinadas ligam para confirmar os anúncios, através de telefones diretos. O preço mínimo cobrado é o equivalente a um anúncio de quatro linhas, e a fatura é expedida diretamente para a residência do cliente, dez dias depois. O pagamento

pode ser feito em qualquer agência da rede bancária indicada no verso da fatura, ou nas agências do jornal. *Classifone do Globo, boa tarde!* Os classifonistas atendem os clientes com muita cortesia e paciência. Muitas vezes precisam ajudá-los a redigir o anúncio, sugerindo títulos e dando idéias para o texto. Ocorrem casos pitorescos, como quando um senhor de idade ditou o título de seu anúncio — *Vaga pra outro velho*, querendo alugar um quarto de seu apartamento.



O telefone deu maior dimensão aos
pequenininhos que resolvem.



Artez Westerley S/A.

NECESSITA:

PROMOTORES DE VENDA Para Guanabara, Estado do Rio, São Paulo e Minas Gerais.

**DEMONSTRADORAS DE BELEZA
AUXILIARES DE ESCRITÓRIO**

Os interessados devem ter **amplios conhecimentos da especialidade e experiência**. Inútil apresentar-se sem esses requisitos.

Apresentar-se com condições e curriculum vitae, à Rua Silva Teles, 81/83 - Andaraí.

Auxiliar de escritório

Homens com idade de 22 a 30, bons ditilógrafos com prática de contabilidade e boa aparência. Boa oportunidade para os recém-formados em contabilidade.

Rua Equador, 783, ao lado da Rodoviária Novo Rio das 8 às 10,30 e das 13 às 15,30 horas. Não se atende por telefone. Sr. Lopez.

Auxiliar seção de peças

(LINHA CHRYSLER)

Autobrás S/A, admite pessoa com conhecimento dos serviços da seção de peças de Automóveis. Apresentar-se com C. Profissional à Rua Voluntários da Pátria, 323 - Botafogo.

Finalme

Aos domingos é aqui que se conhece o mundo. Recortar anúncio em diversos jornais do Rio e Grande Rio, nas segundas-feiras tem início a romaria: Vai ali, vai acolá, sobe ali, desce aí, etc. A noite, ao retornar, a família, ansiosa, espera alguma coisa: nada.

Vamos fazer um trato: Você pode ir a todos os lugares mas não de passar no 3.º andar do n.º 40, na RUA SÃO JOSÉ, pois você vai en-

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------|
| 1 - O maior contingente masculino | 5 - Pessoas já realizadas |
| 2 - O maior contingente feminino | 6 - Pessoas em fase de real |
| 3 - Os melhores profissionais da CB | 7 - Pessoas que estão insatis |
| 4 - Universidade profissional | 8 - Um ambiente satis |

Cobrimos qualquer necessidade: Cr\$ 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, cruzeiros ou mais!

Apresentar-se a Recepcionista, nos dias 17 e 18 de junho, das 12:00 horas e das 14:00/16:00 horas, em traje pessoal completo.

GERENTE DE FÁBRICA

Uma idéia que deu certo

Entusiasmado com o sucesso dos classificados por telefone, Arthur de Almeida, diretor financeiro do jornal O Globo, relembra, satisfeito, a noite em que assistia um programa musical na TV, quando um calouro cantou

Conversa de Botequim. Na época, ele estava organizando o classifone, com base em outros serviços semelhantes já existentes em jornais norte-americanos. Imediatamente teve a idéia de usar aquele número conhecido em todo o Brasil. Arthur de Almeida levou a idéia à direção do Globo, que logo deu seu apoio, e tratou de executá-la. Telefonou para o proprietário do 234-4333 e ofereceu três telefones em troca daquele. Em seguida, ligou para o diretor de Operações da Telerj, pedindo para transformar o telefone residencial em um tronco seriado. Preciso ainda solicitar a autorização

da viúva de Noel Rosa e da gravadora Sinfobrás.

"Deu trabalho, mas valeu a pena", afirma Arthur de Almeida. "O Classifone trouxe novos anunciantes, pois o movimento nos balcões das agências não caiu. Os clientes que moram longe dos pontos onde possuímos agências e em outras cidades fluminenses, utilizam o classifone". Já existem novos planos para expandir ainda mais o serviço, com maior número de troncos, automatização no atendimento e distribuição seqüencial das ligações através de equipamentos mais modernos.

Carioca ajuda a fiscalizar a cidade

Agora, o carioca que tem alguma reclamação a fazer só precisa discar para a Secretaria Municipal de Fazenda. Em pouco tempo, fiscais especialmente treinados entram em ação, apurando os fatos e providenciando a melhor solução. Esse serviço, que tem por base o telefone, vem reduzindo consideravelmente os problemas de nossa cidade.



Carioca ajuda a fiscalizar a cidade

Nem só de conforto e belezas naturais vive a população da cidade maravilhosa. Há também problemas que surgem a cada dia, como conseqüências de seu próprio ritmo de crescimento: comércio ilegal, terrenos baldios com lixo, falta de iluminação em algumas ruas e praias, vasos de plantas colocados perigosamente em janelas de edifícios. Para melhorar as condições de vida no Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Fazenda vem desenvolvendo, um trabalho de apuração de irregularidades em sua área de atuação, providenciando, ao mesmo tempo as soluções, através de 24 Distritos de Fiscalização espalhados pelas Zonas Norte, Centro e Sul da cidade.

Durante muito tempo, todo o esquema de fiscalização esteve limitado apenas à ação de 72 fiscais, responsáveis por vistorias permanentes nas áreas sob sua responsabilidade. O trabalho começou a ganhar amplitude maior no início de abril deste ano, quando a Secretaria de Fazenda lançou uma campanha com o slogan *Ajude a Fiscalizar sua Cidade*, através do qual o carioca era incentivado a apontar as possíveis irregularidades observadas em seu bairro, ou mesmo em bairros vizinhos. Com isso, o trabalho dos fiscais passou a ser mais específico, e a população pôde contribuir efetivamente para a solução dos principais problemas que afetam o Rio.



POPULAÇÃO FISCALIZA

Os cariocas tomaram conhecimento da campanha através de anúncios veiculados em jornais, emissoras de rádio e televisão. A princípio, a participação foi tímida. Mas a ligeireza com que as providências

Ligou, resolveu. A população aderiu à campanha com entusiasmo.

eram tomadas fez com que o número de ligações para a Secretaria de Fazenda aumentasse a cada dia. "Nossa principal forma de propaganda foi feita pelas pes oas

beneficiadas pelo serviço. Elas comprovaram que seus pedidos eram realmente aceitos e resolvidos, ao invés de irem para gavetas", diz Anibal Ribeiro, assessor de comunicação social da Secretaria, um dos idealizadores da campanha. O serviço funciona através do telefone 222-4825, onde quatro funcionários atendem às reclamações do público, durante o horário de 8 às 18 horas, anotando nome, endereço completo e a descrição da queixa, em formulários próprios. Há uma norma fundamental para o atendimento: só são aceitas reclamações de pessoas que se identifiquem. Esse procedimento evita a utilização do serviço para trotes ou brincadeiras.

Todos os dias, no final da tarde, as reclamações são examinadas pela equipe da Assessoria de Comunicação Social da Secretaria. As queixas relacionadas a problemas na área da

Apontando irregularidades, carioca ajuda a melhorar a vida de sua cidade.



Fazenda segue para o Departamento de Fiscalização, que as redistribui entre os 24 distritos espalhados por toda a cidade, encarregados de providenciar as soluções dentro de um prazo médio de três dias.

Cada distrito conta com três fiscais para a apuração das irregularidades. Eles trabalham de acordo com as normas de posturas municipais e são autorizados a fazer autuações, aplicando multas ou estabelecendo prazos legais para que os infratores tomem as devidas providências e solucionem o problema. Dependendo da gravidade das informações os fiscais podem solicitar interdições ou cassações de alvarás de funcionamento de estabelecimentos que não estão cumprindo as normas. No entanto, essas punições só podem ser aplicadas mediante autorização do Secretário.

As reclamações fora da área de



atuação da Fazenda são encaminhadas à Coordenação de Comunicação Social da Prefeitura, que se encarrega de providenciar as soluções. A maioria desse tipo de

denúncia refere-se a falta d'água, de iluminação pública, sinalização de trânsito e irregularidades no comércio (aumento de preços).

Na Secretaria de Fazenda, cada

Fiscais apuram in loco as reclamações. E, quando necessário, aplicam punições nos infratores.



pessoa que registrou a sua reclamação não fica sem uma resposta objetiva. A equipe que integra o serviço se encarrega de enviar uma carta a cada um, explicando as medidas que foram tomadas para a solução de seu problema.

Quando a solução encontrada pela Secretaria não satisfaz ao reclamante, ele aciona novamente o serviço através do telefone. Então, três fiscais que cuidam dos casos de solução mais difícil são mobilizados para nova vistoria. Este foi o caso de Maria do Carmo Duarte, que ligou a primeira vez reclamando da construção, por um vizinho, de uma jardineira que estava impedindo a passagem de seu automóvel pela vila onde mora, na rua Pereira Nunes, Tijuca. A fiscalização esteve no local e constatou que as obras estavam dentro dos limites do terreno do referido vizinho. Maria do Carmo não aceitou a explicação e compareceu à Secretaria, levando uma planta da

vila. Os fiscais voltaram para uma verificação mais apurada. Por outro lado, a planta foi enviada à Secretaria de Obras, para exame e parecer técnico.

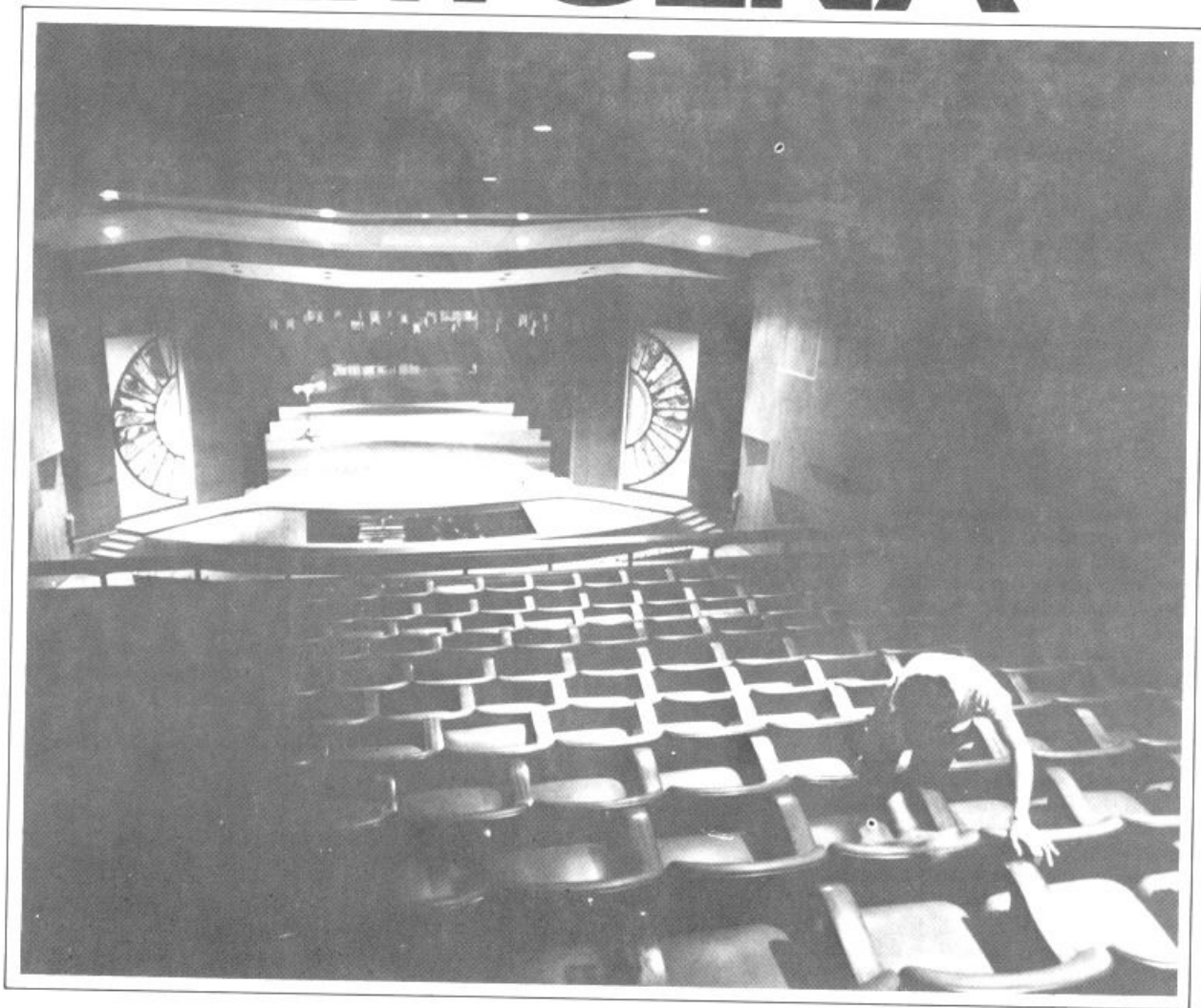
RESULTADOS

Até agosto último, foram recebidas, pelo telefone 222-4825, 2.500 denúncias de irregularidades constatadas pela população do Rio. Deste total, 848 foram relativas a problemas no âmbito da Secretaria de Fazenda. A maior parte se refere a terrenos baldios e calçadas, muros e fachadas de edifícios em mau estado de conservação, e construções ilegais, nesta ordem. As 1.652 reclamações restantes são referentes a problemas cujas soluções foram solicitadas à Prefeitura e outras secretarias. O assessor de comunicação social da Secretaria de Fazenda, Aníbal Ribeiro,

explica que hoje a campanha é parte importante na vida da cidade e que ela tem cumprido seus objetivos de tornar o Rio de Janeiro um local mais agradável para se viver. "São inúmeras as cartas e telefonemas que recebemos, agradecendo as providências tomadas", diz ele, falando, ainda, que todo esse esquema de atendimento só se tornou possível com o auxílio do telefone: "Sem ele, seria impossível atender pessoalmente a todos que têm algo a reclamar". Para o Secretário Municipal de Fazenda é muito importante a participação do carioca na fiscalização de sua cidade.

"Nossos fiscais não podem estar em todos os lugares ao mesmo tempo e, por isso, tem sido muito positivo o resultado da campanha com a utilização do telefone, uma vez que nos dá condições de apurarmos, o mais rápido possível, as irregularidades e autuar os infratores".

ELETRÔNICA ENTRA EM CENA



Nem só de mármore, concreto, granito, cerejeira e veludo se faz um teatro. Por trás dos bastidores, a mecânica de palco, os equipamentos eletrônicos para efeitos de som e luz e o sistema de comunicações garantem o sucesso das temporadas artísticas.

Com a inauguração do Teatro Villa Lobos e a reforma do João Caetano, no início deste ano, a Capital do Rio de Janeiro ganhou duas casas de espetáculo dotadas dos mais modernos recursos técnicos. Desde a mecânica de palco, a mesa de iluminação cênica, os sistemas de som, comunicações, refrigeração e proteção contra o fogo, até o revestimento das paredes e pisos e o estilo das construções, tudo foi cuidadosamente estudado por técnicos contratados pela Funterj — Fundação dos Teatros do Estado do Rio de Janeiro.

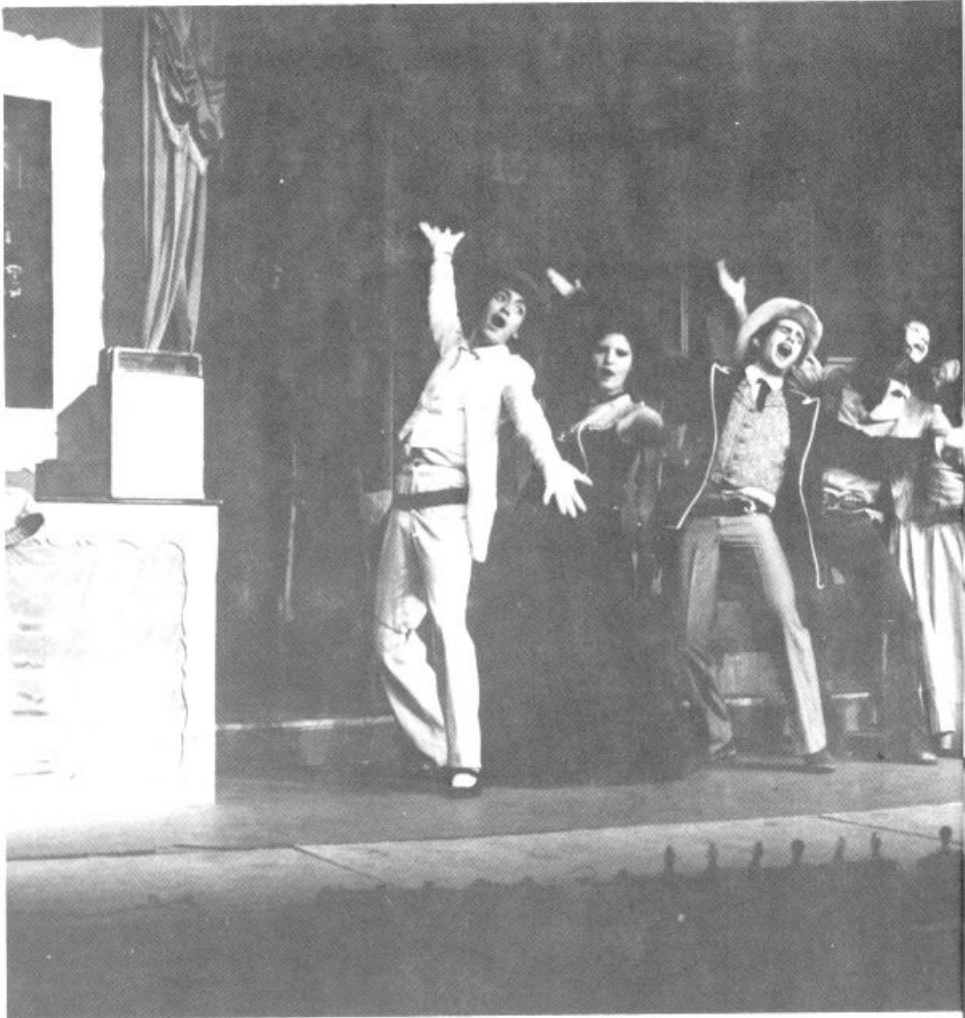
Entusiasmado com os resultados, o engenheiro Carlos Lafayette, diretor técnico da Funterj, afirma que o João Caetano é um dos melhores teatros do Brasil em matéria de capacidade (1.200 lugares), visibilidade perfeita de todos os ângulos, beleza e técnica. No Villa Lobos, foi mantido o mesmo nível de qualidade, mas para um público menor (463 lugares). Ambos foram dotados de um avançado sistema de iluminação cênica.

TUDO NOVO NO VELHO TEATRO

O antigo casarão da Praça Tiradentes transformou-se, após 10 meses em reforma, no atual monumento de mármore branco e vidro blindex fumê. O mau estado de conservação em que se encontrava exigiu a renovação de todo o encanamento hidráulico e do sistema elétrico.

O público percebe também a diferença quando chega no requintado hall de entrada com piso de granito, bancos circulares forrados em couro bege e espelhos fumê. No saguão permanecem os dois painéis de Di Cavalcanti, restaurados pelo professor Edson Mota. Grandes portas de vidro dão acesso à varanda, que acolhe o público nos intervalos dos espetáculos.

Os camarins são amplos e confortáveis. O palco ganhou novo sistema para cenários, 300 refletores e



Tudo novo no antigo João Caetano, sede dos grandes espetáculos.



maior amplitude com o ciclorama recuado. Além disso, suas paredes receberam tratamento acústico especial. Em todos os tapetes e cortinas foi aplicada um revestimento, à prova de fogo. Há, também, colunas hidrantes em todo o teatro.

TÉCNICA E LUXO NO VILLA LOBOS

Erguido em Copacabana, na Rua Princesa Isabel, o novo teatro da Funterj recebeu o nome do compositor Heitor Villa Lobos. Na fachada, arcadas de concreto aparente. No hall de entrada, duas escadarias em granito. O interior do teatro é todo em veludo: preto nas paredes e vermelho nas poltronas. Tanto no tecido das forrações como nos detalhes em cerejeira e louro, foi aplicado revestimento antiinflamável. Além disso, as escadarias têm portas corta-fogo. Revestido em climatex, o palco do

Eletrônica valoriza a arte nos palcos dos teatros mais modernos do Rio.



Técnica amplia o trabalho do ator.

Villa Lobos possui seis varas de iluminação com aproximadamente 200 refletores. O piso desmontável permite qualquer tipo de espetáculo, de peças teatrais ao balé. No subsolo há três grandes salas para ensaios, também utilizadas para o ensino de balé.

Sob a arcada lateral mais baixa fica a Sala Monteiro Lobato, um teatro de

fantoches com capacidade para 60 crianças. O teto rebaixado em gesso, revestido de louro encerado e o piso especial foram cuidadosamente estudadas para oferecer conforto ao público infantil.

ARTE E ELETRÔNICA

A Funterj instalou nos dois teatros um sistema de iluminação cênica idêntico ao do Municipal.

A mesa de controle eletrônico do João Caetano tem 240 canais, e a do Villa Lobos, 120. É a única diferença entre elas. Com memórias e discos



Nos bastidores, equipamentos de luz e som. Nas bilheterias, telefones agilizam o atendimento ao público.



magnéticos para gravação, armazenamento de cenas, teleimpressor e sensores individuais para acionamento manual (quando não se deseja trabalhar com os recursos de memória), a moderna aparelhagem permite uma infinidade de efeitos luminosos.

Fazem parte do sistema armários metálicos com capacidade para 10 mil kw, difusores, filtros de cor e projetores de efeitos especiais, que permitem a simulação de tempestades, neve, nuvens e ondas marítimas. Tanto no João Caetano como no Villa Lobos, as cabines de som e luz são frontais, dominando o palco e permitindo aos operadores o perfeito acompanhamento visual das cenas. Em ambos a aparelhagem de som, com 16 canais de estúdio, é o que há de mais moderno em matéria de sonorização.

COMUNICAÇÕES

Uma mesa telefônica PABX com capacidade final para 40 troncos, 270 ramais e 20 enlases interliga com ramais externos todas as unidades integrantes da Funterj, inclusive as casas de espetáculo que compõem sua estrutura. Instalada no Municipal, a central telefônica funciona atualmente com 15 troncos e 120 ramais. Além dos ramais desta PABX, as unidades



da Fundação já dispõem de terminais diretos.

Nas bilheterias do João Caetano, funcionam três ramais da mesa instalada no Municipal e um telefone direto. No gabinete do diretor, existe mais um direto, para contatos com a sede da Funterj. Em média são atendidas por dia 200 chamadas nas bilheterias, para prestar informações ao público, tais como disponibilidade de ingressos e horários.

O Villa Lobos vai dispor de dois telefones diretos e quatro ramais da central da Funterj, para atender ao grande movimento de informações e aos contatos com os diversos setores administrativos, o que evita a

formação de filas nos guichês.

Tanto no João Caetano como no Villa Lobos funcionam sistemas de áudio por amplificadores, para a chamada dos atores nos camarins. Com o auxílio de *headphones*, o cenógrafo e os operadores de som e luz mantêm constante diálogo durante os ensaios e os espetáculos.

Criada em abril de 1975, a Funterj vem oferecendo cada vez mais alternativas à vida artística do Rio. A reforma que fez do João Caetano um teatro confortável e luxuoso, e a inauguração de mais uma casa de espetáculos como o Villa Lobos são dois bons motivos para o carioca se interessar cada vez mais pela arte.

Telerj trabalha em novo ritmo



A melhoria, a curto prazo, do serviço telefônico na Capital, a motivação do pessoal e o respeito ao assinante são metas fundamentais da atual administração da Telerj. Hoje, pouco mais de seis meses depois da posse da Diretoria, os primeiros resultados estão sendo obtidos. O total de telefones interrompidos baixou sensivelmente, situando-se em média inferior a mil aparelhos mudos — fato inédito, desde 1974, quando a rede era bem menor. Ao mesmo tempo, uma série de medidas foi adotada para estimular o pessoal e melhorar o atendimento aos assinantes e usuários.

Ao tomar posse, no último mês de abril, a atual Diretoria da Telerj estabeleceu como ponto prioritário a manutenção da rede telefônica, de modo a assegurar o pleno funcionamento do sistema em operação.

A conquista desta meta não é tarefa fácil e a própria administração foi a primeira a reconhecer as dificuldades que teria de enfrentar para atingi-la, em decorrência de problemas quase insuperáveis, como as condições desfavoráveis do subsolo do Rio, pantanoso e cheio de lençóis-d'água, e a situação precária da rede subterrânea, com cerca de 50 anos de existência. Apesar disso, o desafio foi lançado e, para enfrentá-lo, a Diretoria optou por uma política inovadora de motivação do pessoal, baseada

no princípio de que um trabalho suficiente depende diretamente da satisfação do empregado consigo mesmo e com a instituição que representa.

Assim, ao lado de medidas importantes para o bom desempenho do sistema telefônico do Rio de Janeiro, entre elas a modernização e pressurização da rede de cabos e a substituição de centrais antigas, a Telerj vem desenvolvendo um intenso programa de valorização do empregado através do estímulo, entretenimento nas horas de lazer, assistência médico-social e atenção aos seus problemas. Os bons efeitos dessa política mostraram resultados quase imediatos, verificados pessoalmente pelo Ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, na visita que fez à Telerj

no início de agosto e que o deixou "cheio de otimismo pelo trabalho que vem sendo realizado" e pelos números correspondentes: em abril, a média diária de telefones interrompidos na cidade era de 14 mil. Menos de quatro meses depois, já era inferior a 2 mil aparelhos — menos de 0,5% do total de telefones em serviço no Rio. E, em outubro último, o número de telefones mudos baixou para menos de mil — um fato inédito, nos últimos cinco anos. Além disso, a Empresa está entregando todos os aparelhos correspondentes a carnês já quitados e ainda não atendidos.

O TRABALHO NA REDE

Assim que deu início às suas atividades, a Diretoria da Telerj colocou em prática um plano de

Sistemas eletrônicos, substituição de cabos e convênios com o Metrô contribuem para melhorar o serviço telefônico.



emergência para a recuperação de telefones interrompidos, estabelecendo como metas, nos casos de defeito de cabo, os seguintes prazos: até 30 de junho, não haveria telefone interrompido por prazo superior a 30 dias; até 30 de agosto, os telefones seriam recuperados num prazo máximo de 30 dias, a maioria dos quais, em apenas 15 dias; até 30 de setembro, não haveria interrupção por mais de oito dias; e a partir de 18 de outubro, este prazo seria diminuído para um máximo de sete dias. Todas essas metas foram alcançadas.

Além disso, os defeitos em equipamentos de assinante ou de estação, que muitas vezes levavam mais de cinco dias para serem reparados, são atualmente recuperados em 24 horas, a partir do momento da reclamação. Os reparos nas linhas privadas —

utilizadas por empresas jornalísticas, estabelecimentos de crédito, representações diplomáticas, agências governamentais e grandes assinantes, e que atualmente sobem a 23 mil, apenas na Capital — também foram incluídos no plano de emergência, o que permitiu diminuir de 15 dias para 72 horas o tempo médio de reparo, em caso de defeito.

A substituição de cabos antigos, que apresentam grande índice de defeitos, é outro importante item do programa de recuperação da rede, objetivando um melhor desempenho de todo o sistema telefônico. Os cabos de chumbo são substituídos pelos de capa de alumínio, revestidos de polietileno — mais leves, mais fáceis de instalar e de matéria-prima disponível em larga escala no País. A pressurização da rede também

vem recebendo uma atenção muito especial por parte da atual Diretoria, já que ela é fundamental para acabar de vez com o problema dos telefones interrompidos em consequência de chuvas. De acordo com as previsões, a rede estará totalmente pressurizada até final de dezembro, já tendo sido autorizado um remanejamento de recursos, dada a prioridade da obra.

Além disso, o programa inclui ainda a substituição de lances de cabo antigos, quando da implantação da pressurização, e arrumação das caixas subterrâneas, que tem por objetivo prevenir possíveis defeitos, em função dos excessivos serviços de manutenção e construção em seu interior.

EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS

A introdução de equipamentos eletrônicos tem também papel de destaque na redução dos índices de defeitos em casos de acidentes na rede. Entre esses equipamentos está o rádio-enlace digital com PCM, já em operação em duas rotas no Rio de Janeiro e estando prevista sua adoção em outras rotas. Para isso, a Telerj assinou, em julho último, um contrato para a compra de mais oito enlaces, com capacidade para 480 canais cada um.

O sistema permite a interligação de estações telefônicas sem meio físico, deixando-as imunes a interrupções causadas por acidentes na rede. Oferece, por isso, maior confiabilidade ao serviço telefônico e, em caso de falha, maior rapidez na recuperação dos circuitos. Os oito sistemas contratados em julho interligarão estações cujo entroncamento está congestionado. Inicialmente, serão completadas as rotas Tiradentes-Maracanã e Tiradentes-Botafogo (já existentes), devendo o trabalho

estar concluído até o fim deste ano. Os demais enlaces serão implantados em abril e julho de 1980.

Além do rádio-enlace digital com PCM, outros equipamentos eletrônicos estão também sendo implantados na rede da Telerj. Um deles é o PCM via cabo, considerado um dos sistemas de transmissão mais avançados do mundo, cuja principal vantagem é reforçar o entroncamento entre as centrais telefônicas. Além disso, o PCM via cabo representa uma economia de 28 pares físicos por sistema, já que permite 30 conversações telefônicas em apenas dois pares de fios.

Ligado diretamente à linha, entre o assinante e a estação, o *carrier* de assinante é outro equipamento eletrônico utilizado na rede da Telerj. Extremamente flexível, o *carrier* transforma um par telefônico em dois, permitindo, desta forma, que assinantes que aguardam há mais tempo a transferência ou ligação de seus aparelhos, por falta de facilidade, sejam atendidos. Uma vez criadas as condições técnicas para o atendimento usual, o equipamento é retirado para beneficiar outro assinante.

Outra medida para melhorar o serviço é o convênio assinado entre a Telerj e a Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro, para dinamizar o relacionamento entre as duas empresas, no sentido de resolver, nas áreas de planejamento, projeto e construção das linhas do Metrô, os problemas relacionados a remanejamento, ampliação e melhoria da rede telefônica da Telerj.

A principal finalidade do convênio é estabelecer um planejamento integrado para remanejar a rede de telefonia nas rotas a serem implantadas pelo Metrô:

Estácio-Castelo,
Copacabana-Ipanema-Leblon,
Niterói-Alcântara,
Irajá-Jacarepaguá e Maria da



Graça-Ilha do Governador. A Telerj fornecerá todo o material previsto nos projetos de remanejamento de redes e caixas telefônicas e providenciará, com o apoio do Metrô, junto aos órgãos federais, estaduais e municipais, as licenças e autorizações necessárias à execução dos serviços de sua responsabilidade.

CENTRAIS DE ALTO TRÁFEGO

As primeiras centrais de alto tráfego da América Latina, inauguradas pela Telerj em julho e setembro (respectivamente Arcos I e II), são consideradas um elemento da maior importância para o descongestionamento do tráfego telefônico no centro da cidade. Essas centrais também permitem que assinantes ainda não atendidos, por falta de facilidade técnica, tenham seus telefones instalados a curto prazo. Isso é possível através de um remanejamento de proporções inéditas na telefonia mundial, abrangendo um total de 50 mil aparelhos. Esse remanejamento está sendo feito à medida que são liberados terminais de assinantes transferidos para uma das centrais de alto tráfego.

ATENDIMENTO

No setor comercial, várias metas foram também estabelecidas pela Diretoria, logo após sua posse, todas no sentido de dar o melhor



O desdobramento da Diretoria de Operações racionalizou o trabalho nas áreas comercial e de rede.

atendimento aos atuais e futuros assinantes.

Na ocasião, havia 57 mil carnês do Plano de Expansão a atender, dos quais oito mil em atraso (carnês já quitados, muitos dos quais de 1973 e 1974). Diante dessa situação, a Diretoria assumiu o compromisso de atender prioritariamente tais carnês, até o fim deste ano. Em outubro, cerca de 24 mil carnês já tinham sido atendidos.

A Telerj passou também a intensificar a instalação e ativação de telefones de carnês de Planos de Expansão dentro do prazo contratual de 24 meses.

A Empresa decidiu reabrir, no início de 1980, as inscrições para o Plano de Expansão, dentro de uma nova filosofia: só firmar contratos nos casos em que possa, efetivamente, instalar o telefone dentro do prazo contratual.

CRÉDITO CONDICIONAL

A instituição do crédito condicional, nos casos de reclamação quanto a qualquer item da conta, é outra medida significativa posta em prática pela atual administração. Assim, a partir de 11 de junho último, o

assinante, ao comparecer a uma das Unidades Comerciais da Telerj para reclamar da conta telefônica, obtém imediatamente uma redução dos valores contestados, pagando apenas as demais importâncias.

Depois, a reclamação é apurada e, caso seja constatada sua improcedência, a importância abatida é refaturada na conta seguinte. Se o assinante só reclama depois do pagamento da conta, o crédito a que tem direito é concedido em conta futura.

Para implantar o crédito condicional, a Telerj reformulou inteiramente os procedimentos até então adotados em casos de reclamação. Os novos critérios foram formalizados pelo Departamento Comercial, visando a revisão e normas de instruções operacionais, formação e treinamento de supervisores e difusão e treinamento geral de todo o pessoal envolvido.

ASSINANTE RESPEITADO

A Empresa adotou também uma medida destinada, especificamente, a alcançar a meta *respeito ao assinante*: a criação, no Departamento de Comunicação

Social, de uma Divisão de Relações com a Comunidade, destinada a suprir uma lacuna no diálogo entre a Empresa e o público, que não tinha a quem recorrer, depois de vencidas as primeiras instâncias (Unidade Comercial ou Serviço de Consertos, dependendo do caso). Diariamente, a Divisão recebe dezenas de solicitações, por telefone, por carta ou pessoalmente. Até hoje, nenhuma ficou sem resposta.

A partir de 22 de outubro, a Telerj começou também a aceitar inscrições de assinantes interessados em conhecer o funcionamento dos contadores de impulsos de seus aparelhos, para visitas às respectivas centrais telefônicas. As visitas começaram a 29 de outubro último, pelas centrais da Estação Copacabana, como parte da nova política da Empresa de intensificar o diálogo com o assinante, respeitando-o como acionista. Os assinantes inscritos nas visitas vêem o painel onde estão instalados os contadores de impulsos e podem esclarecer qualquer dúvida sobre seu funcionamento, o sistema de contagem e a tarifação.

REFORMULAÇÃO

Outra medida — sugerida pela atual Diretoria, aprovada em Assembléia Geral Extraordinária e colocada em prática — foi a reformulação estrutural da Diretoria de Operações, desdobrada em duas: Diretoria da Rede e Diretoria Comercial. Objetivo, melhorar substancialmente a prestação de serviços.

A Diretoria de Rede é responsável pelas tarefas de construção e manutenção da rede externa e manutenção dos equipamentos. Seus dois principais órgãos são o Departamento de Construção (REC) e o Departamento de Manutenção (REM). Há ainda uma Divisão de Apoio (REA-1), ligada diretamente ao diretor de Rede, Mário Alcídio Lang Ferreira, e um Departamento de Controle Operacional (REO), formado pela fusão da Assessoria de Métodos e Controle Operacional e Assessoria Administrativa.

A Diretoria Comercial tem a seu cargo as tarefas básicas de operação dos serviços, em particular as atividades das áreas comercial e de tráfego. Seus departamentos são os seguintes: Departamento Comercial (COC); Departamento de Tráfego (COT); Departamento de Operação Interior (CIR) — que engloba tudo o que diz respeito às áreas comercial, de tráfego e rede — Departamento de Controle Operacional (COP), formado pela fusão da Assessoria de Métodos e Controle Operacional e Assessoria Administrativa; e Divisão de Apoio (COA-1), diretamente ligada ao diretor Comercial, Roberto Nunes de Miranda.

Formado em engenharia pela Escola Politécnica de Pernambuco, Roberto Nunes de Miranda sempre esteve ligado às telecomunicações. Entre 1972 e 1974, exerceu as funções de chefe de gabinete do presidente da Telebrasília. No ano seguinte, foi eleito diretor de Operações da



Telern — Telecomunicações do Rio Grande do Norte, onde permaneceu até 1978. Nesse ano, foi nomeado chefe da Divisão Administrativa do Centro Regional de Treinamento da Telebrás, em Recife, cargo que deixou para assumir a Diretoria Comercial da Telerj.

A nova constituição da Diretoria da Telerj é a seguinte:
Presidente — *Nelson Souto Jorge*
Diretor Administrativo — *José Horácio Costa Aboudib*
Diretor Comercial — *Roberto Nunes de Miranda*
Diretor Econômico-Financeiro — *Carlos Eduardo Coelho de Magalhães*
Diretor de Rede — *Mário Alcídio Lang Ferreira*
Diretor Técnico — *João Ferreira Durão*

MENOR CONSUMO

Acompanhando o esforço do Governo Federal de poupar combustível, a Telerj iniciou, durante a atual administração, a adaptação de sua frota de veículos para consumir álcool ao invés de gasolina. Até agora, 320 carros do

tipo sedan e kombi, modelos 77 e 78, já foram adaptados, o que representou uma economia de aproximadamente Cr\$ 100 mil, desde a entrega do primeiro lote, em final de julho.

A adaptação dos motores está sendo feita em São Paulo, pela firma Motorit, responsável pelo protótipo do primeiro carro movido a álcool no Brasil, segundo projeto do Centro Tecnológico de Aeronáutica, em São José dos Campos.

Na luta para economizar gasolina, a Telerj adapta sua frota para o consumo de álcool.

Valorização do pessoal,
meta fundamental da
nova administração.

Além disso, a Telerj formou uma equipe de engenheiros e mecânicos para acompanhar os trabalhos em São Paulo e realizar a montagem e manutenção dos motores. A frota da Telerj, com um total de 1.600 carros, é a segunda do sistema Telebrás e está entre as primeiras do Estado do Rio de Janeiro. Os 320 carros já adaptados representam 20 por cento da frota. Os veículos restantes serão adaptados progressivamente, de acordo com o Programa Proálcool, considerado de importância fundamental para o País.



PROMOÇÃO SOCIAL

O programa de valorização do empregado, desenvolvido pela atual Diretoria da Telerj, inclui, com destaque, a promoção social. Em função disso, todos os empregados e seus dependentes

terão direito à prestação de serviços médicos e hospitalares, através de médicos e clínicas particulares credenciados pela Empresa ou, ainda, mediante reembolso de despesas. O plano de livre escolha com reembolso parcial de despesas foi aprovado pela Telebrás e pelos sindicatos dos telefônicos da Capital e Interior, devendo ser colocado em prática assim que for regulamentado.

Além disso, a Telerj concedeu em julho último, com autorização da Telebrás, uma antecipação do reajuste salarial de 1980, em percentuais que variaram de 14,53% a 20%, beneficiando, em maior escala, os empregados de menor nível salarial.

Outra medida positiva: o período de frequência dos horistas, que representam mais de 50 por cento do total de empregados da Telerj, passou por uma reformulação em setembro último. Agora, o parâmetro para o cálculo de salários dos horistas é o mesmo dos mensalistas, atendendo assim a uma antiga reivindicação desse pessoal.





Ao mesmo tempo, a Empresa criou o Cadastro de Recursos Humanos Internos para oferecer uma série de oportunidades aos empregados — como transferência de local e trabalho ou de lotação e ascensão a cargos técnicos de nível médio e superior — movimentando-os ao melhor desempenho de suas atividades.

Uma ação particularmente bem recebida pelos empregados foi o estudo da viabilidade do lançamento, pela Empresa, de uma programa para aquisição de casa própria, através do Sistema Financeiro de Habitação. Nesse sentido, todo o pessoal preencheu questionários, destinados ao levantamento de suas possibilidades econômico-financeiras e situação funcional.

MOTIVAÇÃO DO PESSOAL

Dentro da política de motivação do pessoal, objetivando receber a contrapartida do entusiasmo, dedicação e melhoria da produtividade, uma das primeiras medidas adotadas pela atual Diretoria foi reduzir o preço das refeições servidas em bandejas moldadas e das fornecidas por uma rede de pensões e lanchonetes, através do sistema tiquete-restaurant. Essa decisão se tornou possível em decorrência da adoção de uma nova política quanto ao valor das refeições, aumentando a subvenção da Empresa e diminuindo, conseqüentemente, a parcela paga pelo empregado.



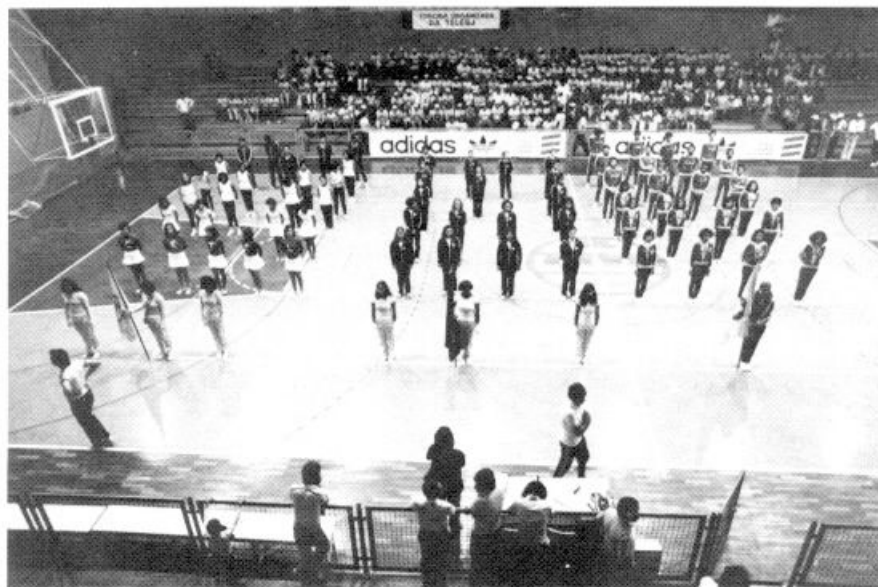
O trabalho desenvolvido pelo pessoal, especialmente no setor de manutenção da rede externa, tem sido acompanhado de perto pelos diretores. Frequentemente, eles percorrem as ruas e o interior de galerias, constatando de perto o esforço dos artifices e técnicos, que se revezam, quando necessário, em turmas de plantão, 24 horas por dia, para restabelecer no mais curto prazo aparelhos interrompidos e para modernizar a rede.

Visitas a estações telefônicas e conversas informais com o pessoal também são freqüentes. Nesse diálogo, os integrantes da Diretoria procuram constatar não apenas a qualidade do serviço, mas também obter sugestões de cada um para a melhoria das atividades e maior satisfação das equipes.

Nesse sentido, um dos projetos é criar uma Comissão Técnica Permanente, para analisar e avaliar a viabilidade de soluções engenhosas, imaginadas por empregados para resolver problemas específicos da telefonia. Com base em sugestões dessa natureza, a Telerj já desenvolveu projetos como os de uma ampola detetora de monóxidos de carbono e de um equipamento para constatar o estado dos varistores (componente que protege a telefonista dos choques acústicos). Na linha da motivação do pessoal, houve este ano uma festa inédita

Empregado satisfeito,
serviço bem feito. Um
lema que se torna
realidade.

Durante o expediente e nas horas de lazer, o pessoal veste a camisa da Telerj.



O Operário-padrão 79 da Telerj, José Alfredo do Couto Kesseles, não ganhou apenas cumprimentos: recebeu de presente um belo aparelho de som e almoçou com a Diretoria da Empresa, ao lado de todos os candidatos selecionados na Empresa, que concorreram ao título com ele.

Em outubro, dentro da programação do Ano Internacional da Criança, os filhos de funcionários viveram dois sábados de alegria no Tivoli Park, com o ingresso e o acesso aos brinquedos por conta da Empresa.

Os veteranos — durante muito tempo, inteiramente esquecidos — ganharam também sua festa e as homenagens merecidas a quem dedicou a totalidade ou boa parte de sua vida profissional à Empresa.

A festa de confraternização, às vésperas do Natal, foi planejada para alcançar um êxito sem precedentes. E, depois dos I Jogos da Telerj, a Empresa participou, com seus melhores atletas, dos IV Jogos das Telecomunicações, competindo de igual para igual com a Embratel e a Cetel.

Na melhor linha de administração moderna, a satisfação aumentou, a produtividade se elevou e a imagem da Telerj começou a melhorar sensivelmente, com todo o seu pessoal — durante o expediente e em suas horas de lazer — vestindo, literalmente, a camisa da Empresa.

para as telefonistas, pela proporção e nível das atrações, escolhidas por elas próprias: Toni Ramos, Miriam Rios e Grande Otelo, da Rede Globo. Nessa festa foi escolhida a Miss Telerj, no mais concorrido concurso de beleza da história da Empresa.

Depois, foi promovida uma verdadeira olimpíada — os I Jogos da Telerj — mobilizando o pessoal da Capital e Interior, em competições abrangendo uma série de modalidades esportivas, com entrega de medalhas e troféus aos vencedores.

Telerj instala milionésimo telefone

A Telerj instalou dia 17 de outubro o seu milionésimo telefone, na residência da cozinheira autônoma Walternilda Marinho Barreto, na Rua Marquês de Olinda, 106, apartamento 212. A Telerj é a segunda empresa no Brasil a alcançar esta posição em termos de telefonia.

Após a instalação do aparelho, o Presidente da Telerj, Nelson Souto Jorge, fez a primeira ligação para o Ministro das Comunicações, Haroldo Corrêa de Mattos, que estava no Palácio do Planalto. Em seguida, Nelson Souto Jorge passou o telefone para Dona Walternilda e o Ministro Haroldo Corrêa de Mattos para o Presidente da República, quando a assinante do milionésimo telefone falou com o Presidente João Figueiredo.

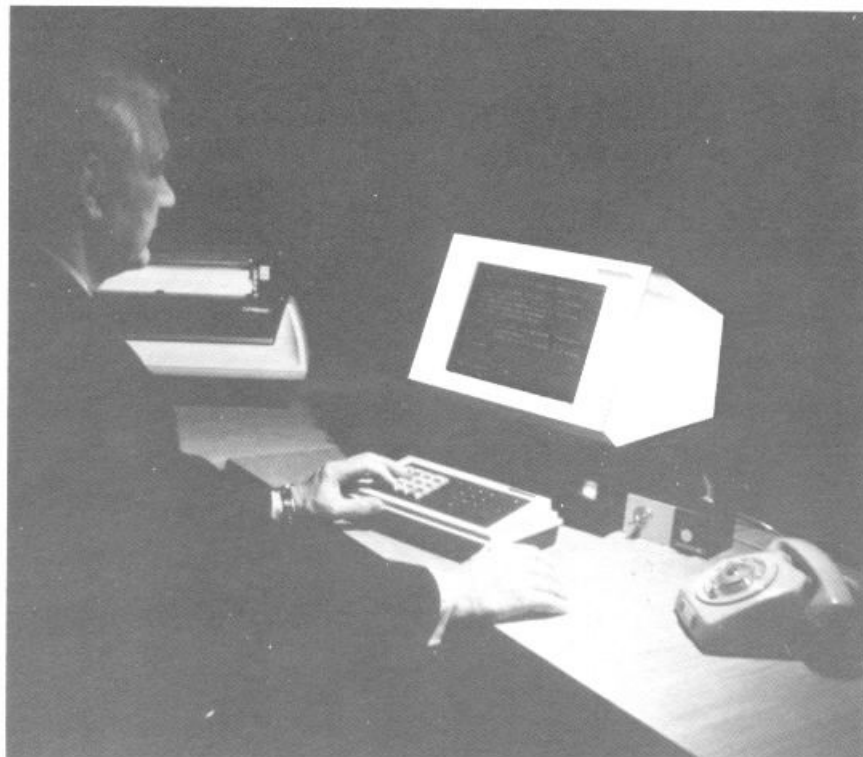
Ao saber que receberia o milionésimo telefone, Dona Walternilda disse que sua filha é uma grande admiradora do Presidente João Figueiredo e gostaria muito de cumprimentá-lo, na ligação inicial. A Telerj consultou o Ministério das Comunicações, que entrou em entendimentos com o Palácio do Planalto sobre a possibilidade de colocá-la na linha com o Presidente. Tudo foi acertado e o Presidente da República recebeu, no Palácio do



Planalto, um telefonema da mais nova assinante da Telerj.

Mais de 40 pessoas estavam no apartamento de Dona Walternilda, em Botafogo, preparado devidamente para o aconteci-

mento. Amplificadores de som e alto-falantes foram instalados junto ao aparelho para que a imprensa, os vizinhos e a diretoria da Telerj pudessem ouvir o diálogo com o Presidente.



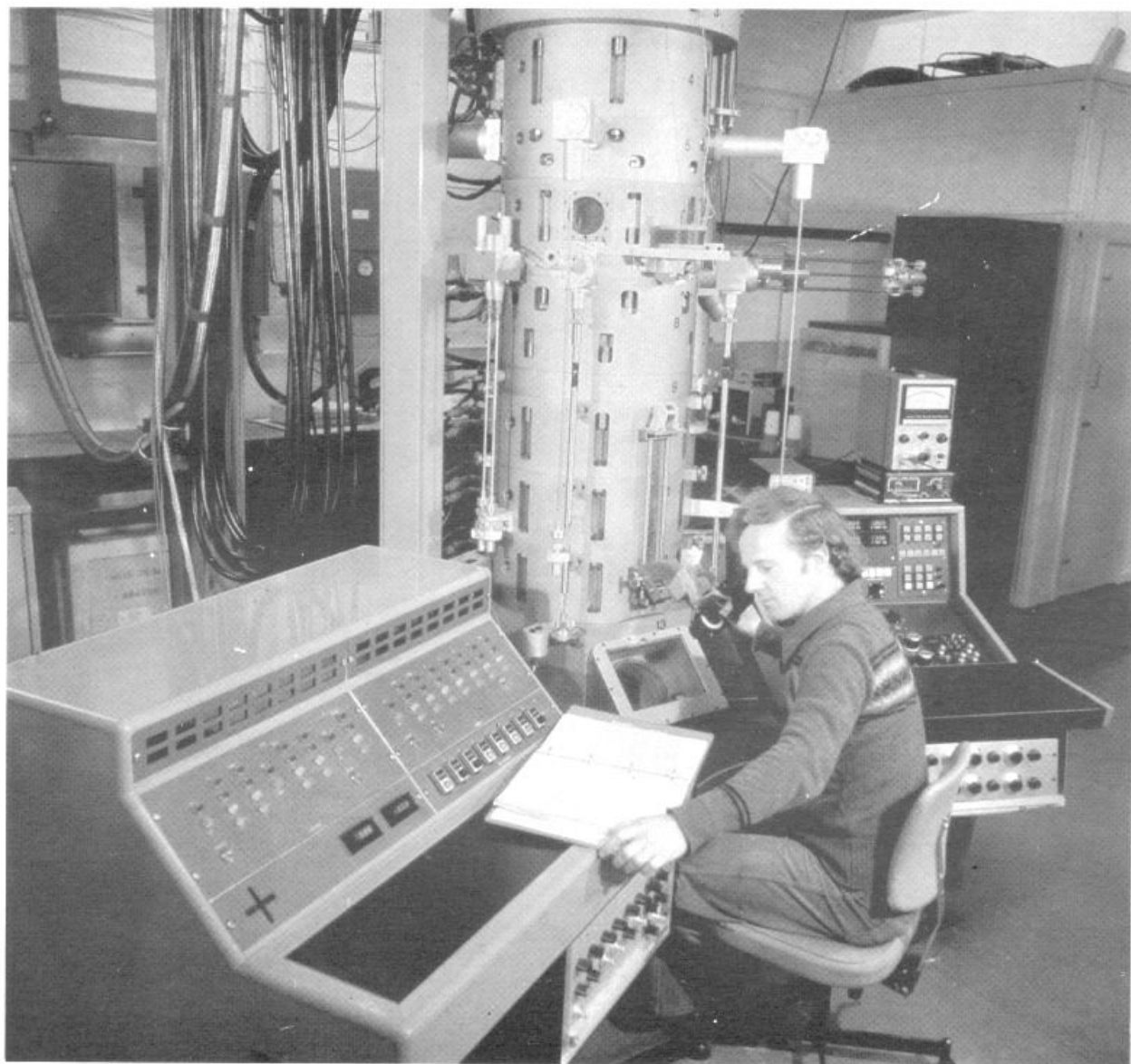
SEGURANÇA POR COMPUTADOR

Um sistema de múltipla vigia por computador — abrangendo todos os serviços de controle, inclusive controle flexível de tempo e processamento — foi apresentado em Estocolmo. O alarme é dado em linguagem comum, numa unidade de display. Quando é o caso, surgem diferentes alarmes ao mesmo tempo. Todo o sistema é controlado por um pequeno teclado, de 16 chaves de função e 10 chaves para dígitos.

AUDIOCOMUNICAÇÃO

Esta pequena central é parte de um novo sistema de áudio-comunicação, fabricado na Inglaterra. O equipamento pode iniciar conversações ao toque de um botão em uma rede de 2 a 56 posições. Há dois canais de operação — um para chamadas seletivas e outro para avisos, podendo-se interromper a conversa e reiniciá-la após os avisos.





MICROSCÓPIO PARA VER O ÁTOMO

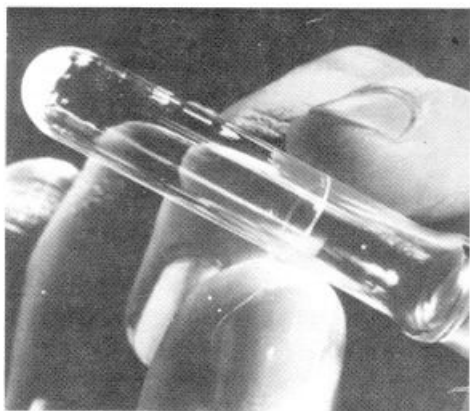
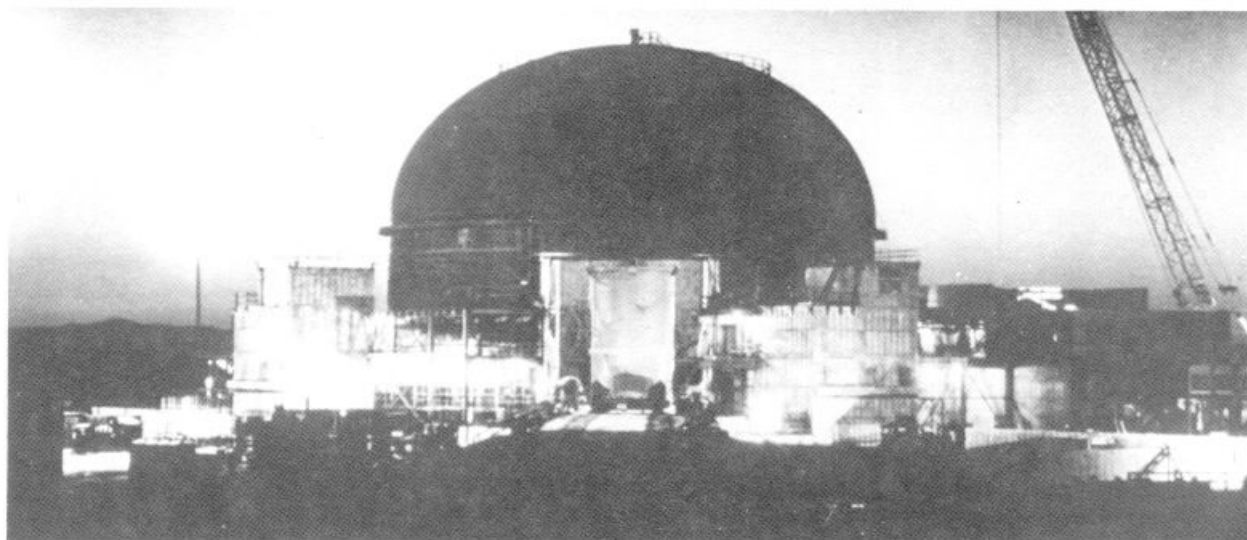
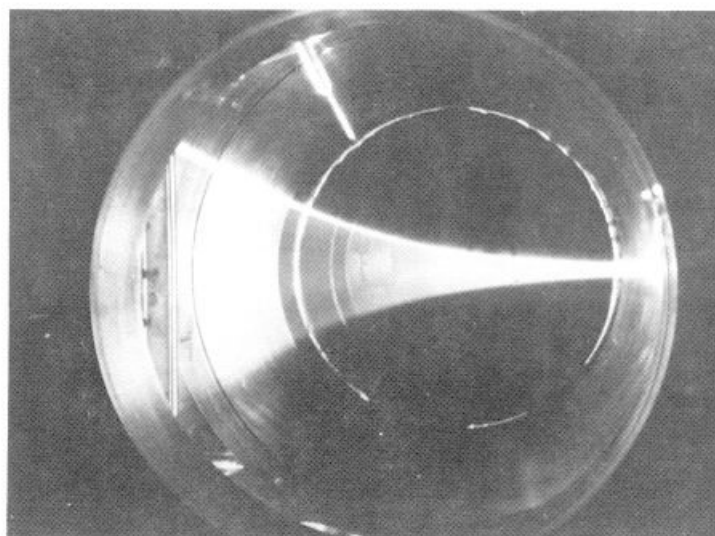
Um novo microscópio eletrônico de alta resolução e 600 kilovolts (HREM), construído por cientistas e engenheiros da Universidade de Cambridge, Grã-Bretanha, permitirá que, pela primeira vez, pesquisadores vejam átomos isolados. O micros-

cópio já produziu resultados extraordinários, inclusive uma imagem de cristal de ouro aumentada 7 milhões de vezes (a um mesmo grau de ampliação, um homem ficaria do tamanho da Terra).



**PROGRAMADOR
DE
AUDIOVISUAIS**

*Apresentações audiovisuais envolvendo até 18 projetores e quatro equipamentos auxiliares (para controlar cortinas, iluminação, começo e fim do show) podem ser criadas com um programador britânico de memória, o **Memomaster**, capaz de produzir um número ilimitado de programas de slides fotográficos. Eles são ligados automaticamente a uma trilha sonora e mudam constantemente na tela.*



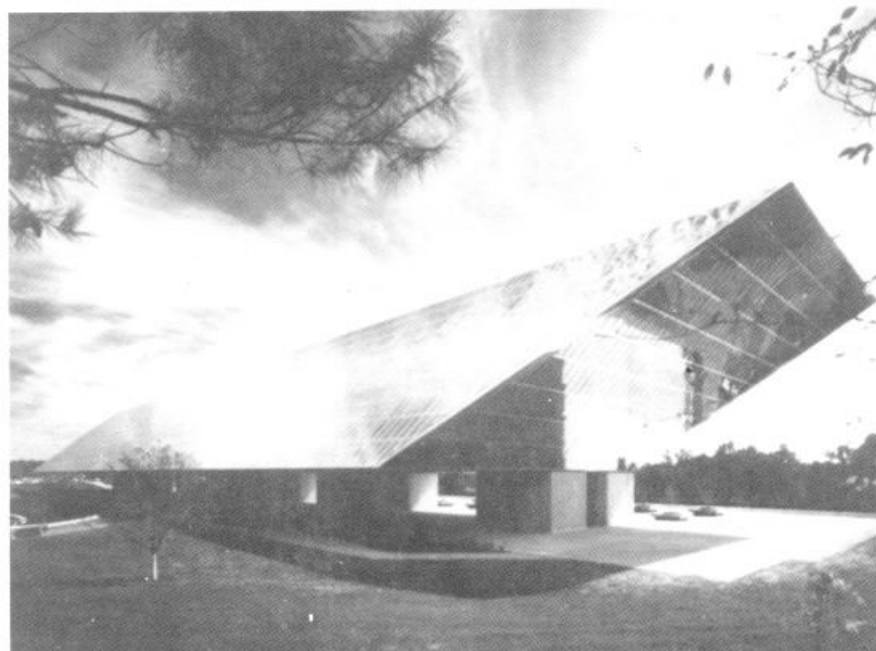
FRONTEIRA ENERGÉTICA

Na corrida pela busca de novas fontes de energia, os Estados Unidos estão desenvolvendo o processo da fusão nuclear. Em termos simples, ela é obtida quando dois núcleos colidem em alta velocidade e se **fundem**, liberando nêutrons ricos em energia. O laser (foto) é empregado para dissolver os átomos.

E o urânio enriquecido, no tubo de ensaio, é a primeira quantidade significativa produzida pelo raio laser. A usina (foto) — chamada Instalação de Teste de Fluxo Rápido — é um campo experimental para um reator nuclear norte-americano que produz mais combustível físsil do que consome.

BANCO DE DADOS PELA TV

Em Londres, já está operando o Prestel, um sistema dos Correios que fornece aos usuários de telefone, através de um aparelho de TV, acesso a bancos de informações computadorizadas. Essas informações são potencialmente ilimitadas.



ROMBÓIDE REFLEXIVO

Quando a Blue Cross e a Blue Shield, da Carolina do Norte, Estados Unidos, resolveu construir uma nova sede, a companhia de seguros decidiu que o projeto deveria resultar em uma imagem moderna, ao mesmo tempo em que permitisse o máximo de flexibilidade interna. O resultado foi este edifício de forma rombóide — um paralelogramo tridimensional. Entre os aspectos de economia de energia, figuram o exterior isolado de vidro refletivo e o telhado em projeção nos lados sul e oeste, que protegem as paredes do sol a pino no verão, e permitem a entrada do fraco sol de inverno. A estrutura tem 152 metros por 30.

PROGRESSO NO ESPAÇO

O crescimento dos satélites de comunicação em menos de 20 anos está ilustrado na comparação da foto. O 'Hughes Syncom' embaixo, à direita, tinha capacidade para 50 chamadas telefônicas diárias. A unidade à esquerda, após seu lançamento, programado para início de 1981, terá capacidade para 13.900 chamadas telefônicas simultâneas. Trata-se de um modelo em tamanho natural do satélite de comunicações do 'Satellite Business System' e do 'Anik C', da 'Telecast' do Canadá, ambos produzidos pela 'Hughes Aircraft Company'. Composto de cilindros concêntricos que se estendem no espaço, apresenta 2 1/2 andares, quando totalmente estendido. Seus painéis solares produzem 900 watts, comparados aos 29 do 'Syncom'. Os satélites SBS proporcionarão aos clientes (comerciantes norte-americanos) voz integrada, dados, serviços de 'fac-símile' e de teleconferência. O 'Anik C' oferecerá serviços similares aos usuários canadenses.





VALE VENUSIANO

O maior canyon do sistema solar, visto nessa concepção artística, foi recentemente descoberto num vale do planeta Vênus. De acordo com medições de um equipamento de radar, a bordo do engenho espacial norte-americano Pioneer Orbiter, o

canyon tem 1.400 quilômetros de extensão por 280 quilômetros de largura, com cerca de cinco quilômetros de profundidade. Os cientistas do Centro Ames de Pesquisas Espaciais, na Califórnia, acreditam que fortes abalos internos podem ter causado a ruptura da crosta do planeta, provocando o aparecimento desse imenso vale.



OS DIRIGÍVEIS RESSURGEM

A urgência em definir opções mais baratas nos meios de transporte originou no Centro Técnico Aeroespacial de São José dos Campos, São Paulo, o Projeto Dirigível, cuja viabilidade será estudada nos próximos 10 meses. Uma equipe examinará a tecnologia internacional disponível e manterá contatos com entidades ligadas aos projetos no estrangeiro. Entre elas, a Goodyear Aerospace, que se ocupa com os dirigíveis há quase 70 anos e já colocou seu know-how para consultoria e assistência técnica à disposição do CTA. O dirigível da foto sobrevoa Houston, Texas, incentivando o público a poupar gasolina.

Menos de mil, mais de um milhão. Dois grandes motivos para a Telerj abrir um sorriso de orelha a orelha.



D. Sula e sua filha, Célia, receberam o milionésimo telefone da Telerj. Agora ficou mais fácil para elas receberem encomendas de doces e salgadinhos.

Mais de um milhão.

O primeiro motivo é esse: a Telerj acaba de instalar o seu milionésimo telefone.

Aliás, quando você estiver lendo este anúncio, este número já vai ser maior.

Quem recebeu o telefone de número 1.000.000 da Telerj foi a D. Walternilda Marinho Barreto, mas que gosta de ser chamada de D. Sula.

Ela mora com a filha, Célia, em Botafogo, faz doces e salgadinhos para fora e precisa demais de um telefone. Para receber os pedidos, para avisar

que a encomenda está pronta, para resolver qualquer problema sem ter que sair de casa e deixar as panelas no fogo.

E a partir de agora, com telefone em casa, D. Sula vai ficar igual à Telerj: vai trabalhar como nunca.

Menos de mil.

O segundo motivo: a Telerj conseguiu reduzir o número de telefones interrompidos para menos de mil.

E há cinco anos que não se conseguia um número tão baixo de telefones interrompidos.

Para se ter uma idéia do que isso representa, basta dizer que em abril desse ano este número era de 14.400.

Mas não é só isso.

A Telerj está fazendo muita coisa e vai fazer cada vez mais.

O atendimento ao plano de expansão, que era de 1.500 instalações por mês, subiu para 4.000 instalações mensais. São 6.000 homens trabalhando dia e noite para instalar, até dezembro, os carnês que estão com os seus prazos de atendimento vencidos.

E além desse, a Telerj está preparando outro presente

de Natal para o carioca: até dezembro, toda a rede externa vai estar pressurizada, para que as chuvas de verão não caem mais uma vez a nossa cidade.

O difícil agora é saber quem está mais contente: se a Telerj ou se a D. Sula.

Porque a instalação do milionésimo telefone foi muito importante para as duas.

Tão importante que a primeira ligação foi para o Presidente da República.

**TELERJ**
Empresa do Sistema Telebras

Trabalhando como nunca.



mercado do produtor da região